



Inicia o 1º At. com Pedro, Marta e Ângela reunidos na sala.

PEDRO (Sentado próximo da janela, olha através desta.) Hoje está uma noite linda. É noite de lua nova. Quanta paz lá fora.

MARTA (Fazendo tricô) É mesmo Pedro, a noite está linda, mas paz eu não garanto que exista lá fora, pois cada um tem os seus problemas, e olha que não são poucos.

PEDRO Ah; Isto é o amargo da vida. (Suspira)

ÂNGELA (Que estava brincando com uma boneca) Papai, o que é o amargo da vida?

PEDRO Filhinha você ainda é muito pequena para entender.

ÂNGELA Mas eu queria saber, papai.

MARTA Diga Pedro, um dia ela terá que saber mesmo.

PEDRO Esta bem Marta eu direi. Ângela venha aqui. Filhinha, o amargo da vida é uma coisa muito ruim que a gente sente, é como a tristeza.

ÂNGELA E por que a gente sente isto?

PEDRO Porque esta é a vida. Nem tudo é doce, nem tudo é alegria. Entendeu?

ÂNGELA Mais ou menos, papai (Abreça o pai). Só sei que estando junto de vocês para mim tudo é doce.

MARTA Você é um anjo!

ÂNGELA (Gaminha até a janela) Mamãe hoje a lua está de vestido negro. Ela não aparece. É lua Nova, não é papai?

PEDRO É sim. Ângela.

ÂNGELA Que linda é a Lua! Tenho medo que um dia ela descole do céu e caia aqui na Terra.

PEDRO Ora! Filhinha ela não cairá nunca.

ÂNGELA Talvez o menino Jesus tenha colado ela com cola-tudo, para que eu possa sempre brincar de esconde-esconde.

MARTA Brincar de esconde-esconde com a Lua?

ÂNGELA Sim, durante o dia ela se esconde, então eu a procuro, procuro sem parar.

MARTA E acha?

ÂNGELA Bem, o Sol me dá uma ajudazinha.

PEDRO Como assim?

ÂNGELA É quando eu canso, aí peço para o Sol me ajudar, e ele vai se apogando até eu poder achá-la, daí que se esconde sou eu pois tenho medo da noite e corro para dentro de casa para ficar juntinho de vocês.



PEDRO Ângela isto que você chama de brincar de esconde-esconde é devido aos movimentos que a terra dá em volta do Sol e de si mesma. São dois movimentos, o de rotação, quando ela gira em volta de si mesma e o de translação quando ela dá a volta em redor do Sol, que leva um ano. Com o movimento de rotação é que se forma o dia e a noite pois quando é noite para nós é porque a terra deu uma volta de 12 horas e está com a outra face voltada para o Sol e quando terminar de 12 horas de noite ela estará com este lado voltado para o Sol. Então será dia.

ÂNGELA que interessante! Mas papai, mesmo gostando da lua eu prefiro o dia.

MARTA Por que você prefere o dia?

ÂNGELA Porque tem o Sol e o Azul lindo do céu Papai, por que o céu é azul?

PEDRO É porque entre a Terra e o Sol há uma camada formada por diversos gases e quando os raios de Sol penetram nestas camadas a sua luz decompõe-se em cores. Algumas cores conseguem atravessar estas camadas. Outras não. O vermelho e o laranja atravessam-nas e chegam até nós em forma de luz solar mas o verde, o azul e o violeta não atravessam e misturando todas estas cores torna-se o azul lindo que vemos no céu.

ÂNGELA (Orgulhosa) quando crescer quero saber tudo como papai.

MARTA Está certo, mas agora vamos dormir. Já é muito tarde e estamos com a luz acesa até agora. (Caminha até Ângela)

PEDRO (Espreguiça-se) Eu já estou com sono mesmo.

MARTA (Dá um beijo em Ângela) querida te arruma para dormir e não te esqueças de apagar a luz.

PEDRO (Levanta a dá um beijo em Ângela) Durma com os anjos. (Sai com MARTA)

ÂNGELA (Vai até o armário tira uma camisola e dirige-se para a cama) Sono é bom ter um pai que sabe tudo. (Beceja) Estou com tanto sono... (Recosta-se na cama e espreguiça-se). (Fecha os olhos sonolenta)

SOL (Bate na porta dizendo) Ângela.... Ângela.....

ÂNGELA (Sonolenta) quem está aí?

SOL Sou eu!

ÂNGELA Eu quem?? (Abre a porta)

SOL (Entrando) Sou eu, o Sol.

ÂNGELA (Admirada) O Sol!!

SOL Sim... (Caminhando nervoso como se procurasse algo) Onde estão / minhas lâmpadas super-potentes? Onde estão?

ÂNGELA que lâmpadas?? As únicas lâmpadas que temos aqui são estas (Amon/ta para as luzes).



SOL Mas como? Olhei lá do cima e esta é a única casa iluminada. Então pensei que minhas lâmpadas estivessem aqui.

ANGELA Aqui elas não estão. (Maravilhada) Mas como o senhor é lindo seu Sol!

SOL Deixe os elogios para depois. Agora eu preciso de sua ajuda.

ANGELA De minha ajuda, mas em que posso ajudá-lo?

SOL O Bruxo Crepúsculo roubou minhas lâmpadas e não demora chegará o dia... e eu preciso achar minhas lâmpadas-super-potentes.

ANGELA (Admirada) O Crepúsculo!!? Então ele as roubou! E agora seu Sol, o que vamos fazer...? (Decidida) Precisamos recuperar as suas lâmpadas. Seria horrível se não existisse mais dia. Como viveriam as plantas sem a sua energia, seu Sol? Isso seria terrível. O que podemos fazer para ajudá-lo?

SOL (Carinha agitada) Eu não sei... Eu não sei...

ANGELA Por que não saímos para procurar o Bruxo Crepúsculo?

SOL Não... Eu não posso encontrar-me com o Crepúsculo... É justamente isso que ele quer.

ANGELA Mas por que? O Senhor não é o Sol? Rei da nossa Galáxia?

SOL Sou, mas vou te contar um segredo: todos os poderosos tem um ponto vital, que é o ponto fraco, mas poucas pessoas sabem disto, ficaria sem sentido nessa reputação se todos soubessem o nosso ponto fraco, e o meu é que nunca poderei me encontrar com o Crepúsculo se não com sua escuridão ele irá me apagando, apagando até eu ficar tão fraco que não poderei mais trabalhar, acendendo e apagando minhas lâmpadas-super-potentes.

ANGELA Então o que fazer? (Pensa) Já sei, vamos chamar a Lua, talvez ela possa ajudar.

SOL Não, jamais. A Lua não, ela é muito convencida e se soubesse o que lhe aconteceu ficaria contente.

ANGELA (Desapontada) Não acredito que a dona Lua seja tão mí serda, o senhor é orgulhoso, por isso não quer pedir ajuda para a dona Lua.

SOL Acho que você tem razão, todo poderoso tem que ser orgulhoso.

ANGELA Não mesmo, o orgulho é uma coisa muito feia e se o senhor não deixar de ser orgulhoso, eu acho que não lhe ajudaria mais. (Corre até a janela) (grita) Dona Lua, Dona Lua, o Sol está precisando de ajuda, venha depressa. (Fala para o Sol) Calma, logo ela estará aqui.

SOL Que humilhação! Eu pedir ajuda para a Lua! (Carinha nervoso)

ANGELA Lembre-se sempre que nunca devemos dizer desta água não beberei.

LUA (Entre pela porta esnoço) Quem diria, o S. L. pedindo auxílio para mim!

SOL Lua, o Bruxo Crepúsculo roubou minhas lâmpadas-super-potentes e não poderei fazer mais o dia.

ANGELA É isso mesmo Dona Lua, a senhora precisa ajudá-lo!



- LUA: Ah ajudar! Então o Sol quer que eu, uma Terra, pegue uma coisinha e vá lutar contra o Gregúsculo? É além do mais vocês da Terra sempre gostaram mais do Sol do que de mim e agora sem o Sol vocês terão / que gostar sómente de mim.
- SOL: (Desanimado) Ah não dis e; Ângela? Ela não ajudará.
- ÂNGELA: (Descontentada) Dona Lua, isso é muito feio. O seu Sol deixou todo o orgulho de lado para pedir ajuda à senhora, e ele não vai lutar / com o mau Gregúsculo porque se não ele vai apagando, apagando e / terá que se aposentar, e como viveremos sem o Sol? A senhora teria / que usar o mesmo vestido pois não haveria nas aquelas mudanças, / que é formada conforme a posição que a senhora está em relação ao / Sol.
- LUA: Oh! Isso é verdade, eu tenho com estas mudanças $\frac{1}{4}$ vestidos, um que / é o escuro, quando se chama de Lua Nova (Aponta para a janela) / Como está hoje, eu estou entre a Terra e o Sol (Carinha entre Ângela / e o Sol e mostra como é) Os raios do Sol batem nas minhas cois- / tas e se torna invisível para a Terra. Depois dou um giro e vou / vestindo o segundo vestido, que é o quarto-crescente, fico de lado / da Terra e os raios solares batem sómente em um dos lados eu en- / fiteio e alargando-se até tornar-se um arco-círculo aí vou o vesti- / do que mais gosto, é a Lua-Cheia, quando está eu, a Terra e o Sol - / (mostra mostrando como é) Os raios do Sol penetram a minha superfi- / cie e eu fico linda toda iluminada, torna a girar para vir o quar- / to-minguante é parecido com o quarto-crescente, só que deste lado / aqui.
- ÂNGELA: E então, a senhora vai ou não vai ajudar o Sol? Se não ajudar fica- / rá sempre com este vestido (Aponta para a janela) que é o vestido / da Lua-Nova e como ninguém pode vela com este vestido escuro, com / o tempo ninguém lembrará da senhora.
- LUA: Não! Não, isto não pode acontecer eu ajudarei! Sol, como você dei- / xou o mau Gregúsculo roubar suas lâmpadas?
- SOL: Ah estava morrendo de vontade para testar o presente que a Estrela / Dulva me deu, uma televisão a cores, o programa estava tão bom que / descuidei-me das lâmpadas-super-potentes.
- LUA: (Si irnicamente) (Para com a platéia) Vocês ouviram, a Estrela / Dulva dando presente para o Sol, bem que eu desconfiava, garanto / como o príncipe de Venus não sabe que uma mulher ama dando televi- / são a cores para o Sol.
- SOL: Só você mesmo!
- ÂNGELA: Príncipe de Venus...? quem é?
- LUA: Ora! Você nunca ouviu falar no planeta Venus?
- ÂNGELA: Sim já ouvi, mas eu não sabia que existia o príncipe de Venus.
- LUA: Existe sim! Ele é casado com a Estrela Dulva. Você sabe que o pla- / neta Venus é chamado de Estrela Dulva mas na verdade a luz que se / vê é o reflexo do Sol. O planeta Venus não tem nada de Estrela - / pois considera-se estrela um astro que tenha luz própria, assim se



como o Sol. É como a luz que vemos é apenas o brilho dos raios do Sol que batem em sua superfície. Ele, o Planeta Venus, não passa de um astro com um título de estrela. O Príncipe de Venus tem muito orgulho deste título e quando casou-se ele fez questão que sua esposa fosse chamada sempre pelo título de Estrela Dalva.

ANGELA (Surpresa) Que bonito! Então lá no planeta Venus existe um Príncipe e uma princesa chamada pelo título da planeta... Estrela Dalva, deve ser lindo ser Princesa, principalmente quando se tem um título tão belo. O que eu acho mais deslumbrante de tudo que existe são as estrelas.

LUA Já pensou quando o príncipe souber que sua esposa, a Estrela Dalva deu uma televisão a cores para o Sol. Esta notícia será sensacional para o jornalzinho Galáxia!!!

SOL Não fique muito entusiasmada, Lua. O príncipe de Venus sabe. Foi ele mesmo quem deu a fiança para a Estrela Dalva comprar a crédito, com o Galax-Pop, o televisor.

LUA Ela comprou com o Galax-Pop? É ele quem afiançou? Com esta eu não contava!!!

ANGELA (Aflita) Dona Lua o tempo está passando e logo o sono acabará e terá que ser dia novamente. Precisamos falar com o Bruxo Crepúsculo.

LUA É mesmo...! Ai...! E os meus vestidos (Corre de um lado para outro) Mas eu também tenho medo do Bruxo Crepúsculo e além do mais sou uma Dama não fui feita para lutar. (Corre para a janela) Socorro... Ajudem... Socorro...

DALVA (Entra em cena) Precisam de ajuda?

~~XX~~

SOL Estrela Dalva, você apareceu na hora certa.

ANGELA (Surpresa) Como a senhora é linda... Toda prateada!

DALVA Obrigada menina. Mas o que se passa por aqui? A Lua nos gritos pedindo ajuda e o Sol aqui na Terra...

SOL O Bruxo Crepúsculo roubou minhas lâmpadas-super-potentes enquanto eu via a televisão a cores, que você me deu.

DALVA Isso é muito grave... Sinto-me responsabilizada... Mas, Sol por que não assististe a televisão nas horas de folga?

SOL Não pude resistir. Estava passando um programa tão bom!

ANGELA E agora o que faremos?

LUA Quem sabe o príncipe de Venus pode ajudar!!

SOL Não o príncipe é muito cheio de compromissos, ele não poderá perder tempo.

CREPÚSCULO (Dá uma gargalhada fora de place)



- SOL O Bruxo Crepúsculo! Ele quer me apagar! (Corre assustado)
- LUA Precisamos agir logo!
- ANGELA Vamos Lua, vamos falar com Venus (Corre até a porta)
- SOL E euf o Crepúsculo me apagar!
- LUA Precisamos ir logo falar com o príncipe de Venus, só ele pode ajudar. Angela, esconda o Sol.
- ANGELA Ande logo Lua, o Bruxo Crepúsculo já está perto.
- LUA Vamos! (Saem de cena)
- SOL (Nervoso) Ele está chegando. (Corre e fala com a platéia) Me ajudem onde me escondo... Socorro...
- ANGELA Seu Sol, ~~est~~ entre dentro deste armário.
- CREPÚSCULO (gargalhando novamente)
- SOL Que humilhação! Eu escondendo-me dentro de um armário! Isso não farei.
- CREPÚSCULO (dá uma gargalhada mais alta)
- SOL (Corre e joga-se dentro do armário)
- ANGELA (Fecha a porta do armário) Que medo... que medo... Preciso criar coragem.
- CREPÚSCULO (entra x batendo a porta e dando ga galhada) Onde está ele?
- ANGELA (Medrosa) Ele... Ele quem?
- CREPÚSCULO O Sol! Preciso apagá-lo. (Dá uma gargalhada)
- ANGELA Por que o senhor quer apagar o Sol?
- CREPÚSCULO Quero casar com a Lua e o Sol é mais bonito que eu. A Lua nunca casaria comigo enquanto o Sol existir.
- ANGELA A Lua é gostosa de senhor. Ela tem medo e quem sente medo de uma pessoa não pode sentir amor.
- CREPÚSCULO Medo de mim...!! De por que? Lu seu bonito e tem muita força. Posso destruir o Sol. Você dúvida? (Aproxima-se de Angela)
- ANGELA Não... Lu não duvido.
- CREPÚSCULO Você está muito estranha... E estas luzes acesas até esta hora. Você sabe de algo... Vamos... diga... Onde está o Sol? Vá contando.
- ANGELA (Medrosa) ~~Eu~~ Lu não sei de nada, sou apenas uma menina... nada sei... (Objetiva) Mas se souber contarei.
- CREPÚSCULO (Sem dúvida) Contará mesmo???
- ANGELA Sim eu contarei, sabe no seu clube infantil ou sou a detetive. Posso investigar... Não cobrarei nada.
- CREPÚSCULO Ótimo... Ótimo... Você é uma menina boazinha. (Sai dando gargalhadas) Vou procurar o Sol lá fora...



- ÂNGELA (Suspira) Ufa! Ainda bem que ele já foi (bate na porta do armário) Sou Sol pode sair do armário. Ele já foi.
- SOL (Sai tremendo) Que susto... Nunca tremi tanto na minha vida / (Olha em volta) Mas que vento é este?
- ÂNGELA Não sei. Será uma tempestade??? (Medrosa) Tenho medo de tro- / vões e raios eles tem unhas de fogo que rasgam o céu.
- SOL (Olha pela janela) Não... Acho que é o vento. A lua já deve / ter contado o que me aconteceu. (Surpreso) Mas olhe... Lá vem a Muvensinha Gasosa. Ela não pode encontrar-se comigo se não / derrete e vira água.
- ÂNGELA É mesmo... Coitadinha... Parece que está fugindo de algo.
- SOL É do vento! Ela tem medo de ventos fortes, isso eu li no jor- / nalzinho Galaxial.
- ÂNGELA O que vamos fazer? Ela vai entrar aqui. Já sei cubra-se com / este cobertor, assim o senhor não a prejudicará.
- GASOSA (Entra em cena pulando) Ai... Ui... Socorro, Ai... Ui... Preci- / so me salvar, o vento forte vem aí, algo grave deve ter aconte- / cido (Olha para Ângela) Quem é você?
- ÂNGELA Eu sou a Ângela.
- GASOSA Posso ficar aqui? O Vento forte vem vindo! Se eu ficar lá fora / ele me sopra para o mar e eu tenho medo do mar. Sabe ele é mui- / to brabo.
- SOL Ora! Sua boba, quem é brabo não brinca de pegar.
- GASOSA Quem é este aí? Algum espantalho?
- SOL (Paa que vai tirar o cobertor) Espantalho você vai ver!
- ÂNGELA (Corre e impede que o Sol tire o cobertor) Não faça isso. Ela / estava brincando! Gasosa este aí é o Sol.
- GASOSA (Pula e grita) Ai... Ui... O Sol, o vento. Ai... Ui... Me acu- / dam, um é pior que o outro, mas prefiro o vento... Ai... Ui... / (Sai de cena pulando) Ai... Ui...
- ÂNGELA (Triste) Coitadinha, o senhor assustou-a.
- SOL Ela não quis fazer isto mas ela chamou-a de espantalho.
- ÂNGELA Agora com este vento a coitadinha vai para o mar. O Senhor fu- / lou que o mar brinca de pegar. Isso é verdade?
- SOL Ah! Isto eu falei para ela deixar de ter medo do mar mas um - / pouco é verdade. Você já ouviu falar nas marés?
- ÂNGELA Sim. Papai já falou. Como acontece do mar subir até a praia?
- SOL Como você já sabe o mar está sempre em constante agitação. De / 12 em 12 horas e mais ele avança contra a praia e em seguida / começa a recuar. Esse movimento é devido a atração que a lua / faz sobre a água da mar e de todas as águas terrestres, / ou o Sol também exerce esta atração embora menor, e as águas - / atraídas sobem quando a lua está mais próxima delas e descem / quando a lua está mais distante, é como se o mar brincasse de pe-



- ÂNGELA Que interessante! Acho que papai não sabe disto. Quando ele acordar vou contar que o mar brinca de pegar com a lua.
- SOL (Olha pela janela) Veja... O vento está cheirando. (Fazer barulho de vento).
- VENTO (Sala sem aparecer) Sol! Você perdeu suas lâmpadas-cabeça-potentes? Dona Lua me contou correndo pois estava com muita pressa.
- SOL Não perdi, foi o Príncipe Gregório quem roubou.
- ÂNGELA (Olha pela janela) Como o senhor é forte seu vento.
- SOL Não... Não elogio, se não ele começa a fazer demonstrações de sua força e derrubará tudo. Não é muito convencido.
- VENTO Eu não sou convencido, não. Você é um mal educado. Vou embora. / (Para de soprar o vento)
- ÂNGELA O senhor é magoou.
- SOL Eu só quis protegê-la, ele é que é um velho ratajento.
- ÂNGELA Talvez ele pudesse ajudar.
- SOL Creio que não. O Príncipe de Venus dará um jeito.
- ÂNGELA Lembrá que sim!
- LUA (Entra chorando com Dalva)
- DAIVA Querida não chore!
- LUA Como posso me pedir para não chorar. Meu noivo me traiu.
- SOL (Nervoso) O que aconteceu? E as minhas lâmpadas?
- ÂNGELA Não chore Dona Lua. Não posso ver ninguém chorar pois fico triste também.
- SOL Não sabia que a Lua estava noiva.
- DAIVA Esta sim.
- ÂNGELA Com quem?
- LUA Com os Estados Unidos (Chora mais alto)
- DAIVA Querida, os Estados Unidos enviaram uma Cápsula Espacial para Marte, mas não por isto trocaram você. Sabe, lá em Marte só tem homens. Tenho aqui uma fotografia que tirei com eles. Veja.
- LUA (Pega a fotografia) Só homens!!! E como são feios!!! Que orelhas grandes!!! Como sou boba, pensando que os Estados Unidos me trocaria por Marte.
- SOL E as minhas lâmpadas?
- ÂNGELA Sim e as lâmpadas?
- DAIVA Venus não pode vir porque tem uma reunião muito importante com o Príncipe de Marte. Imaginem os Estados Unidos enviaram uma Cápsula espacial para Marte e o Príncipe de Marte está preocupado. Venus disse que a única pessoa que pode ajudar é a Princesa Aurora.



SOL (Surpreso) A Fada Aurora? Mas ela não acordará quem a despertar do seu sono encantado.

ANGELA Sono encantado???

LEA Sim. Durante a noite a Fada Aurora dorme e seu sono encantado e ninguém até hoje teve a ousadia de despertá-la.

SOL E que faremos então?

DALVA Pive uma idéia!!! A Fada Aurora não se imortará se for Angela que a desperte.

ANGELA Ah???????????????

LEA Sim... que idéia genial!

SOL Angela, você faria isso por mim?

ANGELA Claro que sim... mas como chegarei onde a Fada Aurora está? Eu / não sei onde é!

SOL Já sei! A Navenzinha Geocosa sabe onde é. Ela poderia levá-la.

ANGELA Mas o vento soprou-a para o Mar.

DALVA Para o Mar? Então teremos que pedir para o vento trazê-la de volta.

ANGELA Acho que ele não faria isso pois o Sol brigou com ele.

LEA O Sol fez isso??? Logo com o vento que é tão rabugento. Ah! Ah! / Ele não fará nem um favor ao Sol.

ANGELA Quem sabe? Vamos tentar. Corre até a janela e grita) Seu Vento./ Seu Vento. O Sol precisa de ajuda. (Começa a soprar o Vento)

VENTO Agora chamam-me, não é? E há pouco ofenderam-me. Não... Não... / ajudarei.

DALVA Mas seu Vento o senhor precisa trazer a navenzinha Geocosa de volta e soprá-la junto com Angela até o Castelo da Fada Aurora. Só / ela poderá ajudar o Sol a recuperar suas lâmpadas-super-potentes.

VENTO Vou embora, não posso perder meu precioso tempo.

ANGELA Seu vento... Não vá... Por favor, o que será de nós sem o Sol? / Ajude.

VENTO Ora! Não sei o que há consigo não consigo dizer não a você. Está certo, eu ajudarei.

DALVA Viva o vento!!!

LEA Viva! Poderei ter os meus vestidos lindos novamente.

VENTO Mas só irei buscar a navenzinha se o Sol pedir-me desculpas.

SOL E pedir desculpas? Mas eu nunca pedi desculpas a ninguém.

ANGELA Então está na hora de aprender.

SOL Está bom. Seu Vento, desculpe-me das grosserias que lhe disse.



1970. 10

- VENTO Já está desculpado. Já vou indo buscar a invenção Gasosa. (Vai se embora)
- LUA (Ironicamente) Quem diria o Sol pedindo desculpas! No grande espetáculo/culo!
- ÂNGELA Dona Lua, todos nós temos que um dia aprender nossa lição. O Sol / deixou de ser orgulhoso. E isto é muito bom pois com o exemplo ni dá se consegue.
- DALVA (Acosta para a janela) Vejam lá vem o Vento com a invenção Gasosa. Solidinha esta tão assustada. Ângela, abra a porta para ela entrar.
- ÂNGELA (Corre e abre a porta) Seu Sol não se esqueça de tapar-se com o cobertor.
- SOL (Tapa-se com o cobertor) (Vento soprando forte)
- GASOSA (Fica agarrada na porta como se lutasse para não entrar) Ai...Uí... Sou Vento, não faz isto comigo... Ai... Uí... O Sol esta aí dentro ele me derreterá. (O Vento sopra mais forte e ela cai sentada no chão) Por favor me ajudem!
- LUA Não precisa ter medo invenção Gasosa, o Sol esta tapado com um cobertor. Nós só queremos a sua ajuda.
- DALVA Sim invenção Gasosa, nós precisamos que você leve Ângela até o Castelo da Fada Aurora.
- GASOSA (Assustada) Mas a Fada Aurora esta no seu sono encantado. Ai... Uí... Socorro, O Vento, o Mar, O Sol, a Fada. (Fala com a platéia) Me ajudem! Me salvem!
- ÂNGELA Você precisa criar coragem.
- DALVA A Fada Aurora não se inquietará se for Ângela quem a despertar. - Ângela tem a bondade no coração, assim como todas as crianças e a Fada Aurora, sabendo isso, não tomará nenhuma atitude.
- GASOSA Está bom, não tenho escolha mesmo. Mas que medo!
- ÂNGELA De-me sua mão e logo o medo passará. (Pega a mão de Gasosa)
- GASOSA É mesmo... Tá passando.
- LUA Então andem logo! (Empurra as duas para fora da porta)
- ÂNGELA Adaus...! Adaus...!
- SOL Ângela segure-se bem, vocês vão voar.
- DALVA Pode se re-las seu Vento (Das suas de cima)
- LUA Vejam como estão indo rápido, em poucos segundos estarão lá.
- SOL Ainda bem, pois o tempo vem muito mais rápido.
- DALVA Sol, você vai me desculpar mas eu tenho que ir embora. Venus está me esperando.
- SOL Pode ir Estrela Dalva e obrigado por tudo.



- LUA Deus querida! (Abre a porta)
- ANGÉLA (Vai de cama)
- SOL Ficarei que tudo dá certo.
- LUA Não precisa preocupar-se Sol. A Fada não resistirá a bondade de Ângela.
- SOL Mas como elas demoram!
- LUA Calma, elas logo voltarão. Ângela precisa explicar porque de sua ida até o Castelo dos Encantos, mas isto não demora muito pois a Fada Aurora parece o que as pessoas querem sem mesmo terem falado com ela.
- SOL (Olha pela janela) Elas vão vindo...! Elas vão vindo...!
- LUA (Olha pela janela) Onde?
- SOL Lá. Mas estão ainda muito distante, mas dá para ver-se perfeitamente.
- LUA É mesmo! A Fada Aurora. (Sorrinha nervosa) Como devo me portar em frente de uma Fada? (Vento começa a soprar)
- SOL Ora! Eu também não sei. (A porta abre-se e entra a fada e Ângela) (Sol fica indeciso em qual o comprimento fazer, termina curvando-se)
- LUA (Olha para o Sol e termina fazendo o mesmo)
- AURORA Vento, leve a invenzinha Gasosa mas não para o mar ela tem medo. Sol, o Crepúsculo roubou suas lâmpadas porque não estava cumprindo com o dever. Não devias ter deixado o trabalho para assistir televisão. Lembre-se sempre os compromissos devem ser em primeiro lugar, depois nas horas de folga é que vem o divertimento. O Bruxo Crepúsculo age muito mal. Ele terá que dar explicação sobre o seu ato.
- ÂNGELA Mas Fada Aurora, o Bruxo Crepúsculo é muito ruim. Ele poderá fazer mal a senhora.
- AURORA O bem sempre vence o mal esta é a lei do universo. Procure sempre estar do lado do bem que tudo dará certo.
- SOL Fada Aurora, a senhora vai chamar o Bruxo Crepúsculo?
- AURORA Sim. Com minha varinha de condão eu ordenarei que ele apareça.
- SOL Mas ele se apagará com sua escuridão.
- AURORA Não, eu estando presente nada de mal acontecerá a vocês. Bruxo - Crepúsculo venha, eu ordeno, pela força do bem e pelo poder que me foi concedido, que venha.
- LUA (Olha pela janela) Lá vem ele. Como é feio o coitado.
- SOL (Corre para perto da Fada) Deixe eu protegê-lo.
- ÂNGELA QUE medo!!!



CREPÚSCULO (Entra em direção a varinha de condão) Fada Aurora, a senhora aqui? Sol você também e a Lua que surpresa. Você menina, me traiu... ou que tentava casar com a Lua e ter um filho para quando vocês crescessem se casarem. Agora nunca será uma princesa.

LUA (Meia gaga) Você falou casar...! Comigo...!

CREPÚSCULO Sim minha querida. Roubei as lâmpadas-super-potentes do Sol para ele vir procurar-me, então eu o apagaria até ele ficar / tão fraco que voce não o acharia mais bonito e eu então seria o seu preferido, nós casaríamos e seríamos os soberanos desta Galáxia pois nós possuiríamos as lâmpadas-super-potentes.

LUA Esta foi de mais! Deixa de ser cafona Crepúsculo, com as lâmpadas-super-potentes você não me conquistaria. Hoje em dia a onda é luz negra e além do mais estou noiva.

CREPÚSCULO Noiva...! Mas de quem...?

LUA (Atrama o cabelo) Dos Estados Unidos.

CREPÚSCULO Não... Não pode ser, eu tive a idéia primeiro, de noivar com / você, tem que casar é comigo.

LUA (Com desdém) Caso com quem eu gosto.

CREPÚSCULO (Desesperado) Mas como, eu sou mais forte que ole. Eu roubei a luz do Sol.

AURORA Fraco Crepúsculo. Você não sabe o que é amor? ~~Amor~~ Amor é uma coisa que se consegue aos poucos da pessoa escolhida. É como o Estados Unidos fez, primeiro enviou uma cápsula espacial, / depois começou a ida das Apolos e cada vez se aproximando mais. No começo a Lua não gostou, depois foi acostumando-se com as visitas até que ficou cativada pelo amor.

CREPÚSCULO Que decepção... Estou arrasado... Não quero mais as lâmpadas!

ÂNGELA Não fique triste seu Crepúsculo, um dia o senhor encontrará o seu amor. Todos nós encontramos, basta que o senhor tenha predicados bons para chamar a atenção de alguma noça.

SOL Mas onde você escondeu as minhas lâmpadas-super-potentes?

CREPÚSCULO No fim do horizonte nos pés do Arco-Iris. Adeus vou embora. / Não tenho mais nada para fazer aqui. (Sai batendo a porta)

ÂNGELA que bom! que bom! Tudo voltará ao normal.

SOL Graças a Fada Aurora.

AURORA Não Sol, graças a Ângela que com sua bondade recebeu vocês to dos aqui e ainda prestou-lhe um grande favor pois até hoje / nunca foi concedido a ninguém ir ao meu Castelo dos Encantos e despertar-me do sono encantado. Ângela seja sempre boa que muito lucrará. Adeus (Sai de Cena)

LUA Bem... Já vou indo também (Sacode uma chave) Sol você quer / uma carona até o fim do horizonte.



SOL (Surpreso) Que... Você comprou carro?

LUA Não, foi presente do meu noivo. Estados Unidos deixou-me um -
Tugly Lamp em um de suas exibições. Ele não é querido de
muito.

SOL É sim. Que bom se a Rússia resolve-se conquistar-me.

LUA Talvez. Mas acho que você é muito quanta...! Vamos? Adeus Inge-
la. Obrigado por tudo.

SOL (Beija a mão de Ângela) Adeus não sei como agradecer por tudo /
que você fez.

ÂNGELA Ora seu Sol! Não me agradeça, basta que o senhor sempre envie
seus raios solares para que todos nós possamos ser felizes. Adeus
para você. (Abre a porta. Eles saem) (Fecha a porta) Que bom /
que tudo terminou bem. (Beija, apressando-se, apaga-se as /
luzes ficando em penumbra como quando começa. Ângela recosta-se
na cama então começa entrar claridade pela janela até tornar-se
tudo iluminado).

MARTA (Entra em cena) Ângela querida acorde... Acorde meu bem (Olha /
para Ângela) Ângela!!! Você dormiu vestida... e assim recostada.
Porque filhinha?

ÂNGELA (Acordada, olha para a janela) Mãe que lindo! Levei um susto,
pensei que nunca mais haveria dia... (Olha para Marta) sabe -
mãe e Bruco Crepusculo roubou as lâmpadas-super-potentes do
Sol e o Sol veio pedir-me ajuda então, mãe, eu fui até o Cas-
telo dos Encantos buscar a Fada Aurora, ah! e como ela é bonita
mãe e também muito bondosa pois com a sua força do bem e a sua
varinha de Condão recuperou as lâmpadas-super-potentes do meu /
amigo Sol... Ah! Também vieram a Estrela Dalva, que é casada com
o.....

PEDRO (Entra em cena apressando-se)

MARTA (Corta a fala de Ângela) Pedro! O que deu em nossa filha!?? Ela
diz que roubaram as lâmpadas do Sol e ele ajudou a achá-las.

PEDRO (Ainda sonolento) Ora Marta, ela deve ter sonhado. Sirva o café.

ÂNGELA Não foi como não. Aconteceu mesmo (Sol correndo atrás de Mar-
ta tentando convencer) A mizenzinha Gasosa foi quem me levou e
o seu Vento soprou-nos.

PEDRO Está bem Ângela. Mas agora vamos tomar café depois você conta o
seu sonho.

ÂNGELA (Desanimada) Vocês não acreditam (Olha para eles e sorri) Mas -
não faz mal o importante é que o Sol ~~was~~ voltou a brilhar. (Sor-
re, dependura-se no pescoço de Pedro, beija ele, beija Marta. -
Os três ficam abraçados rindo)

MARTA - (Alguém fala) Carta para o senhor Pedro!

PEDRO (Abre a porta) Carta para mim!?? Obrigadô!!! (Beija a Carta e -
fecha a porta abre e faz que lê a carta) (Contento) Consegui...
Consegui...



14

MARTA (Surpresa) O que foi Pedro???

PEDRO Passei no concurso! Vamos melhorar de vida com o emprego que consegui! O salário é o dobro do que eu ganho!

ÂNGELA Que bom...! Que bom...! Viva o papai!!!

MARTA Viva!!!

ÂNGELA (Olha para a janela) E viva o Sol também!!!

PEDRO E MARTA (Olham para Ângela se olham sacodem a cabeça e dizem juntos)
VIVA, VIVA O SOL!!!

(Começa a entrar o SOL, a LUA, GASOSA, DALVA, CILÉSTICULO, AURORA. Todos comprimentam o público).

Beatriz Regina Paixão Bornelles

Qualquer representação desta peça, por Companhias Teatrais ou Grupos de Amadores, só poderá ser realizada mediante autorização da SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS na forma de - que determina a legislação que garante e protege os direitos - autorais.

PEÇA INFANTIL

Handwritten signature "H. V. A." inside a hand-drawn oval, with two arrows pointing towards it from the left.

A NOITE EM QUE O CREPÚSCULO ROUBOU

A LUZ DO SOL

DE

BEATRIZ REGINA PAIXÃO DORNELLES

PERSONAGENS

- 1º - PEDRO - Pai de Ângela
- 2º - ÂNGELA
- 3º - IUA
- 4º - MARTA - Mãe de Ângela
- 5º - SOL
- 6º - ESTRELA DALVA
- 7º - BRUXO CREPÚSCULO
- 8º - FADA AURORA
- 9º - NUVENZINHA GASOSA
- 10º - VENTO (Não aparece)

CENÁRIO

UMA VARANDA COM UMA CAMA DE CRIANÇA PERTO DE UMA JANELA QUE DÁ PARA FORA DE CASA. UM ARMÁRIO, UMA MESAS, TRÊS CADEIRAS, DUAS/PORTAS, BRINQUEDO ESPALHADO PELA SALA.

!-:-:-!-:-:-!-:-:-!-:-:-!-:-:-!-:-:-!-:-:-!-:-:-!-:-:-!-:-:-!

Inicia o 1º At. com Pedro, Marta e Ângela reunidos na sala.

- PEDRO (Sentado próximo da janela, olha através desta.) Hoje está uma noite linda. É noite de lua nova. Quanta paz lá fora.
- MARTA (Fazendo tricô) É mesmo Pedro, a noite está linda, mas paz eu não garanto que exista lá fora, pois cada um tem os seus problemas, e olha que não são poucos.
- PEDRO Ah; Isto é o amargo da vida. (Suspira)
- ÂNGELA (Que estava brincando com uma boneca) Papai, o que é o amargo da vida?
- PEDRO Filhinha você ainda é muito pequena para entender.
- ÂNGELA Mas eu queria saber, papai.
- MARTA Diga Pedro, um dia ela terá que saber mesmo.
- PEDRO Bota bem Marta eu direi. Ângela venha aqui. Filhinha, o amargo da vida é uma coisa muito ruim que a gente sente, é como a / tristeza.
- ÂNGELA E por que a gente sente isto?
- PEDRO Porque esta é a vida. Nem tudo é doce, nem tudo é alegria. Entendeu?
- ÂNGELA Mais eu quero, papai (Abraça o pai). Só sei que estando junto / de vocês para mim tudo é doce.
- MARTA Você é um anjo!
- ÂNGELA (Corre até a janela) Mãe hoje a lua está de vestido negro. Ela não aparece. É lua Nova, não é papai?
- PEDRO É sim. Ângela.
- ÂNGELA Que linda é a lua! Tenho medo que um dia ela descole do céu e caia aqui na Terra.
- PEDRO Ora! Filhinha ela não cairá nunca.
- ÂNGELA Talvez o menino Jesus tenha colado ela com cola-tudo, para que eu possa sempre brincar de esconde-esconde.
- MARTA Brincar de esconde-esconde com a lua?
- ÂNGELA Sim, durante o dia ela se esconde, então eu a procuro, procuro sem parar.
- MARTA E acha?
- ÂNGELA Bem, o Sol me dá uma ajudazinha.
- PEDRO Como assim?
- ÂNGELA É quando eu canso, aí peço para o Sol me ajudar, e ele vai se / apagando até eu poder achá-la, daí que se esconde sou eu pois / tenho medo da noite e corro para dentro de casa para ficar juntinho de vocês.

PEDRO Ângela isto que você chama de brincar de acorde-escorre é devido aos movimentos que a terra dá em volta do Sol e de si mesma. São dois movimentos, o de rotação, quando ela gira em volta de si mesma e o de translação quando ela dá a volta em redor do Sol, que leva um ano. Com o movimento de rotação é que se forma o dia e a noite pois quando é noite para nós é porque a Terra deu uma volta de 12 horas e está com a outra face voltada para o Sol e quando terminar de 12 horas de noite ela estará com este lado voltado para o Sol. Então será dia.

ÂNGELA que interessante! Mas papai, mesmo gostando da lua eu prefiro o dia.

MARIA Por que você prefere o dia?

ÂNGELA Porque tem o Sol e o Azul lindo do céu Papai, por que o céu é azul?

PEDRO É porque entre a Terra e o Sol há uma camada formada por diversas gases e quando os raios do Sol penetram nestas camadas a sua luz decompõe-se em cores. Algumas cores conseguem atravessar estas camadas. Outras não. O vermelho e o laranja atravessam-nas e chega até nós em forma de luz solar mas o verde, o azul e o violeta não atravessam e misturando todas estas cores torna-se o azul lindo que vemos no céu.

ÂNGELA (Orgulhosa) Quando crescer quero saber tudo como papai.

MARIA Está certo, mas agora vamos dormir. Já é muito tarde e estamos com a luz acesa até agora. (Caminha até Ângela.)

PEDRO (Espreguiça-se) Já já estou com sono mesmo.

MARIA (Dá um beijo em Ângela) Querida te amo para dormir e não te esqueças de apagar a luz.

PEDRO (Levanta e dá um beijo em Ângela) Durma com os anjos. (Sai com MARIA)

ÂNGELA (Vai até o armário tira uma campola e dirige-se para a cama) Sono é bom ter um pai que sabe tudo. (Deceja) Deitou com tanto sono... (Recosta-se na cama e espreguiça-se). (Fecha os olhos lentamente)

SOL (Bate na porta disfarçado) Ângela.... Ângela.....

ÂNGELA (Sonolenta) Quém está aí?

SOL Sou eu!

ÂNGELA Eu quem?? (Abre a porta)

SOL (Entrando) Sou eu, o Sol.

ÂNGELA (Admirada) O Sol!

SOL Sim... (Caminhando nervoso como se procurasse algo) Onde estão / minhas lâmpadas super-potentes? Onde estão?

ÂNGELA que lâmpadas?? As fincas lâmpadas que temos aqui são estas (Anonja para as luzes).

- SOL Mas como? Olhai lá de cima e esta é a única casa iluminada. Então pensei que minhas lâmpadas estivessem aqui.
- ANGELA Aqui elas não estão. (Maravilhada) Mas como o senhor é lindo seu Sol!
- SOL Deixe os elogios para depois. Agora eu preciso de sua ajuda.
- ANGELA De minha ajuda, mas em que posso ajudá-lo?
- SOL O Bruxo Crepúsculo roubou minhas lâmpadas e não demora chegará o dia... e eu preciso acender minhas lâmpadas-super-potentes.
- ANGELA (Admirada) O Crepúsculo!!? Então ele as roubou? E agora seu Sol, o que vamos fazer...? (Decidida) Precisamos recuperar as suas lâmpadas. Seria horrível se não existisse mais dia. Como viveriam as plantas sem a sua energia, seu Sol? Isso seria terrível. O que posso fazer para ajudá-lo?
- SOL (Caminha agitado) Lá não sei... Lá não sei...
- ANGELA Por que não saímos para procurar o Bruxo Crepúsculo?
- SOL Não... Lá não posso encontrar-me com o Crepúsculo... É justamente isso que ele quer.
- ANGELA Mas por que? O Senhor não é o Sol? Rei da nossa Galáxia?
- SOL Sou, mas vou te contar um segredo: todos os pedregos tem um ponto vital, que é o ponto fraco, mas poucas pessoas sabem disso, ficaria sem sentido nossa reputação se todos soubessem o nosso ponto fraco, e o meu é que nunca poderei me encontrar com o Crepúsculo se não com sua escuridão ele irá se apagando, apagando até eu ficar tão fraco que não poderei mais trabalhar, acendendo e apagando minhas lâmpadas-super-potentes.
- ANGELA Então o que fazer? (Pensa) Já sei, vamos chamar a Lua, talvez ela possa ajudar.
- SOL Não, jamais. A Lua não, ela é muito convencida e se soubesse o que se aconteceu ficaria contente.
- ANGELA (Desapontada) Não acredito que a dona Lua seja tão má assim, o senhor é orgulhoso, por isso não quer pedir ajuda para a dona Lua.
- SOL Acho que você tem razão, todo poderoso tem que ser orgulhoso.
- ANGELA Não mesmo, o orgulho é uma coisa muito feia e se o senhor não deixar de ser orgulhoso, eu acho que não lhe ajudaria mais. (Caminha até a janela) (grita) Dona Lua, Dona Lua, o Sol está precisando de ajuda, venha depressa. (fala para o Sol) Calma, logo ela estará aqui.
- SOL Que humilhação! Eu pedir ajuda para a Lua! (Caminha nervoso)
- ANGELA Lembra-se sempre que nunca devemos dizer desta água não beberei.
- LUA (Entre pela porta escura) quem diria, o Sol pedindo auxílio para mim!
- SOL Lua, o Bruxo Crepúsculo roubou minhas lâmpadas-super-potentes e não poderei fazer mais o dia.
- ANGELA É isso mesmo Dona Lua, a senhora precisa ajudar!

LU: A ajudar? Então o Sol quer que eu, uma Lua, pegue uma esmola e vá lutar contra o Gregásculo? É além do mais vocês da Terra sempre gostaram mais do Sol do que de mim e agora sem o Sol vocês serão / que gostar sómente de mim.

SOL: (Desanimado) Lá não dá e; Angela? Ela não ajudará.

ANGELA: (Dona sentada) Dona Lua, isso é muito feio. O seu Sol deixou todo o exército de lado para pedir ajuda à senhora, e ele não vai lutar / com o Buzo Gregásculo porque se não ele vai apagado, sem nada e terá que se aposentar, e como viveremos sem o Sol? A senhora teria que usar o mesmo vestido pois não há varia nas aquelas mudanças, / que é formada conforme a posição que a senhora está em relação ao Sol.

LU: Oh! Isso é verdade, eu tenho com estas mudanças / vestidos, um que / é o escuro, quando me chamam de Lua Nova (Aponta para a janela) / Como está hoje, eu estou entre a Terra e o Sol (Girando entre a Terra e o Sol e mostra como é) Os raios de Sol batem nas minhas costas e se torna invisível para a Terra. Depois deu um giro e vou / vestindo o segundo vestido, que é o Quarto-Crescente, fico de lado da Terra e os raios solares batem sómente em uma das minhas su- / perfícies e alargando-se até tornar-se um semi-círculo aí vou o vesti- / do que mais gosto, é a Lua-Cheia, quando está eu, a Terra e o Sol - (Girando mostrando como é) Os raios de Sol penetram a minha superfi- / cie e eu fico linda toda iluminada, torno a girar para vir o quar- / to-minguante é parecido com o quarto-Crescente, só que deste lado / aqui.

ANGELA: E então, a senhora vai ou não vai ajudar o Sol? Se não ajudar ficará sempre com este vestido (Aponta para a janela) que é o vestido da Lua-Nova e como ninguém pode ver com este vestido escuro, com o tempo ninguém lembrará da senhora.

LU: H-é! Não, isto não pode acontecer eu ajudarei! Sol, como você deixou o Buzo Gregásculo roubar suas lâmpadas?

SOL: Já estava pensando de voltar para tentar o Brasil e que a Estrela Dalva me deu, uma televisão a cores, e programa estava tão bom que desconfiei-me das luzes mais-cósmicas-potentes.

LU: (É irronicamente) (Pula com a platéia) Vocês ouviram, a Estrela Dalva dando presente para o Sol, bem que eu desconfiava, porque / como o príncipe de Venus não sabe que uma mulher anda dando televi- / são e corre para o Sol.

SOL: Só você mesmo!

ANGELA: Príncipe de Venus...? quem é?

LU: Ora! Você nunca ouviu falar na planeta Venus?

ANGELA: Sim já ouvi, mas eu não sabia que existia o príncipe de Venus.

LU: Existe sim! Ele é casado com a Estrela Dalva. Você sabe que a pla- / neta Venus é chamada de Estrela Dalva mas na verdade a luz que se / ve é o reflexo do Sol. O planeta Venus não tem nada de Estrela - / pois cogitara-se estrela um astro que tenha luz própria, assim se

como o Sol. É como a luz que vemos é apenas o brilho dos raios de Sol que batem na sua superfície. E, o Planeta Venus, não passa de um astro com um título de estrela. O Príncipe de Venus tem muito orgulho deste título e quando casou-se ele fez questão que sua esposa fosse chamada sempre pelo título de Estrela Dalva.

ÂNGELA (Surpresa) Que bonito! Então lá no planeta Venus existe um príncipe e uma princesa chamada pelo título de planeta... Estrela Dalva... deve ser lindo ser princesa, principalmente quando se tem um título tão belo. O que eu acho mais deslumbrante em tudo que existe são as estrelas.

LUA Já pensou quando o príncipe souber que sua esposa, a Estrela Dalva deu uma televisão a cores para o Sol. Esta notícia será sensacional para o jornalzinho Galáxia!!!

SOL Não fique muito entusiasmada, Lua. O príncipe de Venus sabe. Foi ele mesmo quem deu a fiança para a Estrela Dalva comprar a crédito, com o Galax-Pop, o televisor.

LUA Ela comprou com o Galax-Pop? É ele quem afiançou? Com esta eu não contava!!!

ÂNGELA (Aflita) Dona Lua o tempo está passando e logo o sono acabará e terá que ser dia novamente. Precisamos falar com o Bruxo Crepúsculo.

LUA É mesmo...! Ai...! É os meus vestidos (Corre de um lado para outro) Mas eu também tenho medo do Bruxo Crepúsculo e além do mais sou uma dama não fui feita para lutar. (Corre para a janela) Socorro... Ajuda... Socorro...

DALVA (Entra em cena) Precisam de ajuda?

~~XX~~

SOL Estrela Dalva, você apareceu na hora certa.

ÂNGELA (Surpresa) Como a senhora é linda... Toda prateada!

DALVA Obrigada menina. Mas o que se passa por aqui? A Lua nos gritos pedindo ajuda e o Sol aqui na Terra...

SOL O Bruxo Crepúsculo roubou minhas lâmpadas-super-potentes enquanto eu via a televisão a cores, que você me deu.

DALVA Isso é muito grave... Sinto-me responsabilizada... Mas, Sol por que não assististe a televisão nas horas de folga?

SOL Não pude resistir. Estava passando um programa tão bom!

ÂNGELA E agora o que faremos?

LUA Quem sabe o príncipe de Venus pode ajudar!!

SOL Não o príncipe é muito cheio de compromissos, ele não poderá perder tempo.

CREPÚSCULO (Dá uma gargalhada fora do palco)

- SOL O Bruxo Crepúsculo! Ele quer me apagar! (Corre assustado)
- LUA Precisamos agir logo!
- DAIVA Vamos Lua, vamos falar com Venus (Corre até a porta)
- SOL E euf o Crepúsculo me apagar!
- LUA Precisamos ir logo falar com o xinepe de Venus, só ele pode ajudar. Ângela, esconda o Sol.
- DAIVA Ande logo Lua, o Bruxo Crepúsculo já está perto.
- LUA Vamos! (Sai de cena)
- SOL (Nervoso) Ele está chegando. (Corre e fala com a platéia) Me ajudem onde me escondo... Socorro...
- ÂNGELA Sou Sol, ~~est~~ entre dentro deste armário.
- CREPÚSCULO (gargalhando novamente)
- SOL Que humilhação! Eu escondendo-me dentro de um armário! Isso não farei.
- CREPÚSCULO (dá uma gargalhada mais alta)
- SOL (Corre e joga-se dentro do armário)
- ÂNGELA (Fecha a porta do armário) Que medo... Que medo... Preciso criar coragem.
- CREPÚSCULO (entra e batendo a porta e dando um grito) Onde está ele?
- ÂNGELA (Medrosa) Ele... Ele quem?
- CREPÚSCULO O Sol! Preciso apagá-lo. (dá uma gargalhada)
- ÂNGELA Por que o senhor quer apagar o Sol?
- CREPÚSCULO Quero casar com a Lua e o Sol é mais bonito que eu. A Lua nunca casaria comigo enquanto o Sol existir.
- ÂNGELA A Lua é gostosa de se ver. Ela tem medo e quer sente medo de uma pessoa não pode sentir amor.
- CREPÚSCULO Medo de mim...! Por que que? Eu sou bonito e tenho muita força. Posso destruir o Sol. Você duvida? (Aproxima-se de Ângela)
- ÂNGELA Não... Eu não duvido.
- CREPÚSCULO Você está muito estranha... E estas luzes acensas até esta hora. Você sabe de algo... Vamos... Diga... Onde está o Sol? Vá contá-lo.
- ÂNGELA (Medrosa) Eu não sei de nada, sou apenas uma menina... nada sei... (Objetiva) Mas se souber contarei.
- CREPÚSCULO (Com dúvida) Contará mesmo???
- ÂNGELA Sim ou contarei, sabe no seu clube infantil ou sou a detetive. Posso investigar... Não cobrarei nada.
- CREPÚSCULO Ótimo... Ótimo... Você é uma menina boazinha. (Sai dando gargalhadas) Vou procurar o Sol lá fora...

- ANGELA (Suspira) Ufa! Ainda bom que ele já foi (bate na porta do armário) Seu Sol pelo queir do armário. Ele já foi.
- SOL (Sai tremendo) Que susto... Nunca trarei tanto na minha vida / (Olha em volta) Mas que vento é este?
- ANGELA Não sei. Será uma tempestade??? (Medrosa) Não modo de tro- / vões e raios eles tem umas de fogo que rasgam o céu.
- SOL (Olha pela janela) Não... Acho que é o vento. Mas já deve / ter contado o que me aconteceu. (Surpreso) Mas olhe... Lá vem a Itvensinha Gaseosa. Ela não pode encontrar-se comigo se não / derrete e vira água.
- ANGELA É mesmo... Coitadinha... Parece que está fugindo de algo.
- SOL É do vento! Ela tem medo de ventos fortes, isso eu li no jor- / nalzinho Galaxial.
- ANGELA O que vamos fazer? Ela vai entrar aqui. Já sei cubra-se com / este cobertor, assim o senhor não é prejudicada.
- GASEOSA (Entra em cena pulando) Ai... Ui... Socorro, Ai... Ui... Preci- / so me salvar, o vento forte vem aí, algo grave deve ter aconte- / cido (Olha para Angela) Quem é você?
- ANGELA Eu sou a Angela.
- GASEOSA Vouso ficar aqui? O vento forte vem vindo! Se eu ficar lá fora / ele me sopra para o mar e eu tenho medo do mar. Cuido ele é mu- / to bravo.
- SOL Ora! Sua bobo, quem é bravo não brinca de pegar.
- GASEOSA Quem é este aí? Algum esquentalho?
- SOL (Faz que vai tirar o cobertor) Esquentalho você vai ver!
- ANGELA (Corre e impede que o Sol tire o cobertor) Não faça isso. Ela / estava brincando! Gaseosa este aí é o Sol.
- GASEOSA (Pula e grita) Ai... Ui... O Sol, o vento. Ai... Ui... De acu- / dar, um é pior que o outro, mas prefiro o vento... Ai... Ui... / (Sai de cena pulando) Ai... Ui...
- ANGELA (Triste) Coitadinha, o senhor assustou-a.
- SOL Eu não quis fazer isto mas ela chamou-se de esquentalho.
- ANGELA Agora com este vento a coitadinha vai para o mar. O senhor fi- / lou que o mar brinca de pegar. Isso é verdade?
- SOL Ah! Isto eu falei para ela deixar de ter medo do mar mas um / pouco é verdade. Você já ouvia falar nas marés?
- ANGELA Sim. Papai já falou. Como acontece de mar subir até a praia?
- SOL Como você já sabe o mar está sempre em constante agitação. De / 12 em 12 horas e meia ele avança contra a praia e em seguida / começa a recuar. Esse movimento é devido à atração que a lua / faz exercendo sobre a água do mar e de todas as águas terrestres, / ou o Sol também exerce esta atração embora no ar, e as águas / atraídas sobem quando a lua está mais próxima da Terra e descem / quando a lua está mais distante. É como se o mar brincasse de po-

- ANGELA que interessante! Acho que papai não sabe disto. Quando ele acordar vou contar que o mar brinca de pegar com a lua.
- SOL (Olha pela janela) Veja... O vento está cheirando. (Fazer barulho de vento).
- VANESSA (Fala sem aparecer) Sol! Você perdeu suas lâmpadas-super-potentes? Dona Lua me contou correndo pois estava com muita pressa.
- SOL Não perdi, foi o Bruxo Crepúsculo quem roubou.
- ANGELA (Olha pela janela) Como o senhor é forte seu vento.
- SOL Não... Não elogio, se não ele começa a fazer demonstrações de sua força e derrubará tudo. Ele é muito convencido.
- VANESSA Se não sou convencido, não. Você é um mal educado. Vou embora. / (Vai de soprar o vento)
- ANGELA O senhor o magoou.
- SOL Se só quis protegê-la, ele é que é um velho relutante.
- ANGELA Talvez ele pudesse ajudar.
- SOL Certo que não. O Príncipe de Vênus dará um jeito.
- ANGELA Espera que sim!
- DAIVA (Entra chorando com Dalva)
- ANGELA Querida não chore!
- DAIVA Como posso me pedir para não chorar. Meu noivo me traiu.
- SOL (Nervoso) O que aconteceu? E as minhas lâmpadas?
- ANGELA Não chore Dona Lua. Não posso ver ninguém chorar pois fico triste também.
- SOL Não sabia que a Lua estava noiva.
- DAIVA Bata sim.
- ANGELA Com quem?
- DAIVA Com os Estados Unidos (Chora mais alto)
- DAIVA Querida, os Estados Unidos enviaram uma Cápsula Espacial para Marte, mas não por isto trocaram você. Sabe, lá em Marte só tem homem. Tenho aqui uma fotografia que tirei com eles. Veja.
- DAIVA (Pega a fotografia) Só homens!!! E como são feios!!! Que orelhas grandes!!! Como sou boba, pensando que os Estados Unidos me trocaria por Marte.
- SOL E as minhas lâmpadas?
- ANGELA Sim e as lâmpadas?
- DAIVA Vênus não pode vir porque tem uma reunião muito importante com o Príncipe de Marte. Imaginem os Estados Unidos enviaram uma Cápsula Espacial para Marte e o Príncipe de Marte está preocupado. Vênus disse que a única pessoa que pode ajudar é a Fada Aurora:

- SOL (Surpreso) A Fada Aurora? Mas ela não acordará quando a despertarás seu nome encantado.
- ANGÉLIA Sono encantado???
- LUA Sim. Durante a noite a Fada Aurora dorme e seu nome encantado e ninguém até hoje teve a ousadia de despertá-la.
- SOL E que faremos então?
- DALVA Fize uma idéia!!! A Fada Aurora não se irá acordar se for Ángela que a despertar.
- ANGÉLIA Ah?????????????
- LUA Sim... que idéia genial!
- SOL Ángela, você faria isso por mim?
- ANGÉLIA Claro que sim... Mas como chegarei onde a Fada Aurora está? Lá / não sei onde é!
- SOL Já sei! A Bruzuzinha Gososa sabe onde é. Ela poderia levá-la.
- ANGÉLIA Mas o vento soprou-a para o Mar.
- DALVA Para o Mar? Não teremos que pedir para o vento trazê-la de volta.
- ANGÉLIA Acho que ele não faria isso pois o Sol brigou com ele.
- LUA O Sol fez isso??? Logo com o vento que é tão raiagento. Ah! Ah! / Ele não fará nem um favor ao Sol.
- ANGÉLIA Quem sabe? Vamos tentar. Corre até a janela e grita) Seu Vento. / Seu Vento. O Sol precisa de ajuda. (Começa a soprar o Vento)
- VENTO Igora chama-me, não é? E há pouco ofenderam-me. Não... Não... / ajudarei.
- DALVA Mas seu Vento o senhor precisa trazer a Bruzuzinha Gososa de volta e soprá-la junto com Ángela até o Castelo da Fada Aurora. Se / ela poderá ajudar o Sol a recuperar suas lâmpadas-super-potentes.
- VENTO Vou embora, não posso perder meu precioso tempo.
- ANGÉLIA Seu vento... Não vá... Por favor, o que será de nós sem o Sol? / Ajude.
- VENTO Ora! Não sei o que há comigo não consigo dizer não a você. Está certo, eu ajudarei.
- DALVA Viva o vento!!!
- LUA Viva! Poderá ter os meus vestidos lindos novamente.
- VENTO Mas só irei buscar a Bruzuzinha se o Sol pedir-me desculpas.
- SOL Lá pedir desculpas? Mas eu nunca pedi desculpas a ninguém.
- ANGÉLIA Então está na hora de aprender.
- SOL Está bom. Seu Vento, desculpe-me das grosserias que lhe disse.

- VENTO: Está desculpado. Já vou indo buscar a invenzinha Gasosa. (Para de correr)
- LUA: (Irônica) Não diria o Sol pedindo desculpas! Que grande espetáculo/culo!
- ÂNGELA: Bom! Lua, todos nós temos que um dia aprender nossas lições. O Sol / deixou de ser orgulhoso. E isto é muito bom pois com o orgulho na da se consegue.
- DALVA: (Acosta para a janela) Vejam lá vem o Vento com a invenzinha Gasosa. Cidadinha esta tão assustada. Ângela, abra a porta para ela entrar.
- ÂNGELA: (Corre e abre a porta) Seu Sol não se esqueça de tapar-se com o cobertor.
- SOL: (Tapa-se com o cobertor) (Vento soprando forte)
- GASOSA: (Fica agarrada na porta como se lutasse para não entrar) Ai...Ui.. Seu Vento, não faz isto comigo... Ai... Ui... O Sol está aí dentro ele me dorretará. (O Vento sopra mais forte e ela cai sentada no chão) Por favor me ajudem!
- LUA: Não precisa ter medo invenzinha Gasosa, o Sol está tapado com um cobertor. Nós só queremos a sua ajuda.
- DALVA: Sim invenzinha Gasosa, nós precisamos que você leve Ângela até o Castelo da Fada Aurora.
- GASOSA: (Assustada) Mas a Fada Aurora está no seu sono encantado. Ai... Ui... Socorro, O Vento, o Mar, o Sol, a Fada. (Fala com a platéia) Me ajudem! Me salvem!
- ÂNGELA: Você precisa criar coragem.
- DALVA: A Fada Aurora não se importará se for Ângela quem a despertar. - Ângela tem a bondade no coração, assim como todas as crianças e a Fada Aurora, sabendo isso, não tomará nenhuma atitude.
- GASOSA: Está bem, não tenho escolha mesmo. Mas que medo!
- ÂNGELA: De-me sua mão e logo o modo passara. (Pega a mão de Gasosa)
- GASOSA: É mesmo... Já passando.
- LUA: Também andem logo! (Empurra as duas para fora da porta)
- ÂNGELA: Adus...! Adus...!
- SOL: Ângela segure-se bem, vocês vão voar.
- DALVA: Pode se re-las seu Vento (Luzes saem de cena)
- LUA: Vejam como estão indo rápido, em poucos segundos estarão lá.
- SOL: Ainda bem, pois o tempo vem muito mais rápido.
- DALVA: Sol, você vai me desculpar mas eu tenho que ir embora. Venus está me esperando.
- SOL: Vou ir contar para Dalva e obrigada por tudo.

- LUA Deus querida! (Abre a porta)
- LIV (Sai do cena)
- SOL Tomará que tudo dê certo.
- LUA Não precisa preocupar-se Sol. A Fada não resistirá a encanto de Ângela.
- SOL Mas como elas dormem!!!
- LUA Calma, elas logo voltarão. Ângela precisa explicar^o porque da sua ida até o Castelo dos Encantos, mas isto não durará muito pois a Fada Aurora parece e que as pessoas querem sem mesmo terem falado com ela.
- SOL (Olha pela janela) Elas vem vindo...! Elas vem vindo...!
- LUA (Olha pela janela) Onde?
- SOL Lá. Elas estão ainda muito distante, mas dá para ver-se perfeitamente.
- LUA É mesmo! A Fada Aurora. (Sardinha nervosa) Como devo me portar em frente de uma Fada? (Vento começa a soprar)
- SOL Gra! Eu também não sei. (A porta abre-se e entra a fada e Ângela) (Sol fica indeciso em qual o comprimento fazer, termina curvando-se)
- LUA (Olha para o Sol e termina fazendo o mesmo)
- AURORA Vento, leve a sardinha Gasosa mas não para o mar ela tem medo. Sol, o Crepúsculo roubou suas lâmpadas porque não estavam comprindo com o dever. Não devias ter deixado o trabalho para assistir televisão. Lembre-se sempre os compromissos devem ser ao primeiro lugar, depois nas horas de folga é que vem o divertimento. O Bruxo Crepúsculo age muito mal. Ele terá que dar explicação sobre o seu ato.
- ÂNGELA Mas Fada Aurora, o Bruxo Crepúsculo é muito ruim. Ele poderá fazer mal a senhora.
- AURORA O bem sempre vence o mal esta é a lei de universo. Procure sempre estar do lado do bem que tudo dará certo.
- SOL Fada Aurora, a senhora vai chamar o Bruxo Crepúsculo?
- AURORA Sim. Com minha varinha de condão eu ordenarei que ele apareça.
- SOL Mas ele se apagará com sua escuridão.
- AURORA Não, eu estando presente nada de mal acontecerá a vocês. Bruxo - Crepúsculo venha, eu ordeno, pela força do bem e pelo poder que me foi concedido, que venha.
- LUA (Olha pela janela) Lá vem ele. Como é feio o coitado.
- SOL (Corre para perto da Fada) Corre em proteção.
- ÂNGELA NUS medo!!!

- CREPÚSCULO** (Aponta em direção a vassalva do condão) Onde Aurora, a senhora aqui? Sol, você lembra o a lua que murmurou. Você sabia, no -
trai... eu que funcionava casar com a lua e ter um filho para
quando vocês crescessem se casar-ou. Agora minha será uma -
princesa.
- LUA** (Hoje aqui) Você falou Casar...! Conigo...!
- CREPÚSCULO** Sim minha querida. Roubei as lâmpadas-super-potentes do Sol -
para ele vir procurar-me, então eu o enganaria até ele ficar /
tão fraco que você não o reconheceria mais bonito e eu então seria
o seu preferido, nós casaríamos e seríamos os soberanos desta
Galáxia pois nós possuíríamos as lâmpadas-super-potentes.
- LUA** Esta foi de mais! Deixa de ser cafona Crepúsculo, com as lâmpadas-super-potentes você não me conquistaria. Hoje eu dia a
noite é lua negra e além de mais estou noiva.
- CREPÚSCULO** Noiva...! Mas de quem...?
- LUA** (Atrama o cabelo) Dos Estados Unidos.
- CREPÚSCULO** Não... Não pode ser, eu tive a idéia primeiro, de noivar com/
você, tem que casar é conigo.
- LUA** (Sem desânimo) Casar com quem eu gosto.
- CREPÚSCULO** (Desesperado) Mas como, eu sou mais forte que ele. Eu roubei
a lua do Sol.
- AURORA** Bravo Crepúsculo. Você não sabe o que é amor? ~~Amor~~ Amor é uma
coisa que se consegue aos poucos da pessoa escolhida. É como
o Estados Unidos fez, primeiro enviou um cápsula espacial, /
depois começou a ida das Apolos e cada vez se aproximando mais.
No começo a lua não gostou, depois foi acostumando-se com as
visitas até que ficou cativada pelo amor.
- CREPÚSCULO** Que decepção... Estou arrasado... Não quero mais as lâmpadas!
- ÂNGELA** Não fique triste seu Crepúsculo, um dia o senhor encontrará o
seu amor. Todos nós encontramos, basta que o senhor tenha pre-
dições bons para chamar a atenção de alguma moça.
- SOL** Mas onde você escondeu as minhas lâmpadas-super-potentes?
- CREPÚSCULO** No fim do horizonte aos pés do Arco-Iris. Adeus vou embora. /
Não tenho mais nada para fazer aqui. (Sai batendo a porta)
- ÂNGELA** Que bom! Que bom! Tudo voltará ao normal.
- SOL** Graças a Fada Aurora.
- AURORA** Não Sol, graças a Ângela que com sua bondade recebeu vocês to-
dos aqui e ainda prestou-lhe um grande favor pois até hoje /
minha foi concedido a ninguém ir ao meu Castelo dos Encantos
e despertar-me do sono encantado. Ângela seja sempre boa que
muito lucrará. Deus (Sai de Cena)
- LUA** Bom... Já vou indo também (Sacode uma chave) Sol você quer /
uma coroa até o fim do horizonte.

- SOL (Surpreso) Que... Você comprou carro?
- LUA Não, foi presente do meu noivo. Estados Unidos deixou-me um -
Fugly Lamar em uma de suas expedições. Ele não é querido de
minha.
- SOL É sim. Que bom se a Rússia resolve-se conquistar-me.
- LUA Talvez. Mas acho que você é muito quente...! Vamos? Adeus Ângela.
Obrigado por tudo.
- SOL (Pega a mão de Ângela) Adeus não sei como agradecer por tudo /
que você fez.
- ÂNGELA Ora seu Sol! Não me agradeça, basta que o senhor sempre envie
seus raios solares para que todos nós possamos ser feliz. Adeus
para você. (Abre a porta. Eles saem) (Fecha a porta) Que bom /
que tudo terminou bem.)(Boceja, espreguiça-se, apagam-se as /
luzes ficando em penumbra como quando começou. Ângela recosta-se
na cama então começa entrar claridade pela janela até tornar-se
tudo iluminado).
- MARTA (Entra em cena) Ângela querida acêrde... Acêrde meu bem (Olha /
para Ângela) Ângela!!! Você dormiu vestida... e assim recostada
Porque filhinha?
- ÂNGELA (Acordada, olha para a janela) Mãe que lindo! Levei um susto,
pensei que nunca mais haveria dia... (Olha para Marta) sabe -
mãe o Bruno Crepúculo roubou as lâmpadas-super-potentes do
Sol e o Sol veio pedir-me ajuda então, mãe, eu fui até o Cas-
telo dos Encantos buscar a Fada Aurora, ah! e como ela é bonita
mãe e também muito bondosa pois com a sua força de bem e a sua
varinha de Condão recuperou as lâmpadas-super-potentes do meu /
amigo Sol... Ah! Também vieram a Estrela Dalva, que é casada com
o.....
- PEDRO (Entra em cena espreguiçando-se)
- MARTA (Corta a fala de Ângela) Pedro! O que deu em nossa filha!?? Ela
diz que roubaram as lâmpadas do Sol e ele ajudou a achá-las.
- PEDRO (Ainda sonolento) Ora Marta, ela deve ter sonhado. Sirva o café.
- ÂNGELA Não foi sonho não. Aconteceu mesmo (Sai caminhando atrás de Mar-
ta tentando convencer) A ruvensinha Gasosa foi quem me levou o
o seu Vento soprou-nos.
- PEDRO Esta bem Ângela. Mas agora vamos tomar café depois você conta o
seu sonho.
- ÂNGELA (Desanimada) Vocês não acreditam (Olha para eles e sorri) Mas -
não faz mal o importante é que o Sol ~~tem~~ voltou a brilhar. (Cor-
re, deponha-se no pescoço de Pedro, beija ele, beija Marta. -
Os três ficam abraçados rindo)
- BATEM NA PORTA - (Alguém fala) Carta para o senhor Pedro!
- PEDRO (Abre a porta) Carta para mim!?? Obrigada!!! (Pega a Carta e -
fecha a porta abre e faz que lê a carta) (Contento) Consegui...
Consegui...

MARTA (Surpresa) O que foi Pedro???

PEDRO Passei no concurso! Vamos melhorar de vida com o emprego que consegui! O salário é o dobro do que eu ganho!

ÂNGELA que bom...! que bom...! Viva o papai!!!

MARTA Viva!!!

ÂNGELA (Olha para a janela) E viva o Sol também!!!

PEDRO E MARTA (Olham para Ângela se olham sacodem a cabeça e dizem juntos)
VIVA, VIVA O SOL!!!

(Começa a entrar o SOL, a LUA, GASOSA, DALVA, CREPUSCULO, AURORA. Todos cumprimentam o público).

Doutora Regina Paixão Dornelles

Qualquer representação desta peça, por Companhias Teatrais ou Grupos de Amadores, só poderá ser realizada mediante autorização da SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS na forma do - que determina a legislação que garante e protege os direitos autorais.



Inicia o 1º At. com Pedro, Marta e Ângela reunidos na sala.

PEDRO (Sentado próximo da janela, olha através desta.) Hoje está uma noite linda. É noite de lua nova. Quanta paz lá fora.

MARTA (fazendo tricô) É nessa Pedro, a noite está linda, mas paz eu não garanto que exista lá fora, pois cada um tem os seus problemas, e olha que não são poucos.

PEDRO Ah! Isto é o amargo da vida. (Suspira)

ÂNGELA (Que estava brincando com uma boneca) Papai, o que é o amargo da vida?

PEDRO Filhinha você ainda é muito pequena para entender.

ÂNGELA Mas eu queria saber, papai.

MARTA Diga Pedro, um dia ela terá que saber mesmo.

PEDRO Esta bem Marta eu direi. Ângela venha aqui. Filhinha, o amargo da vida é uma coisa muito ruim que a gente sente, é como a / tristeza.

ÂNGELA É por que a gente sente isto?

PEDRO Porque esta é a vida. Nem tudo é doce, nem tudo é alegria. Entendeu?

ÂNGELA Mais ou menos, papai (Abroça o pai). Só sei que estando junto / de vocês para mim tudo é doce.

MARTA Você é um anjo!

ÂNGELA (Caminha até a janela) Mamão hoje a lua está de vestido negro. Ela não aparece. É lua Nova, não é papai?

PEDRO É sim. Ângela.

ÂNGELA Que linda é a lua! Tenho medo que um dia ela descole do céu e caia aqui na Terra.

PEDRO Ora! Filhinha ela não cairá nunca.

ÂNGELA Talvez o menino Jesus tenha eclado ela com cola-tudo, para que eu possa sempre brincar de esconde-esconde.

MARTA Brincar de esconde-esconde com a lua?

ÂNGELA Sim, durante o dia ela se esconde, então eu a procuro, procuro sem parar.

MARTA E acha?

ÂNGELA Bem, o Sol me dá uma ajudazinha.

PEDRO Como assim?

ÂNGELA É quando eu canso, aí peço para o Sol me ajudar, e ele vai se / apagando até eu poder achá-la, daí que se esconde sou eu pois / tenho medo da noite e corro para dentro de casa para ficar juntinho de vocês.



PEDRO Ângela isto que você chama de brincar de esconde-esconde é devido aos movimentos que a terra dá em volta do sol e de si mesma. São dois movimentos, o de rotação, quando ela gira em volta de si mesma e o de translação quando ela dá a volta em redor do Sol, que leva um ano. Com o movimento de rotação é que se forma o dia e a noite pois quando é noite para nós é porque a terra deu uma volta de 12 horas e está com a outra face voltada para o Sol e quando terminar de 12 horas de noite ela estará com este lado voltado para o Sol. Então será dia.

ÂNGELA que interessante! Mas papai, mesmo gostando da lua eu prefiro o dia.

MARIA Por que você prefere o dia?

ÂNGELA Porque tem o Sol e o Azul lindo do céu! Papai, por que o céu é azul?

PEDRO É porque entre a Terra e o Sol há uma camada formada por diversos gases e quando os raios do Sol penetram nestas camadas a sua luz decompõe-se em cores. Algumas cores conseguem atravessar estas camadas. Outras não. O vermelho e o laranja atravessam-nas e chegam até nós na forma de luz solar mas o verde, o azul e o violeta não atravessam e misturando todas estas cores torna-se o azul lindo que vemos no céu.

ÂNGELA (Orgulhosa) quando crescer quero subir tudo como papai.

MARIA Está certo, mas agora vamos dormir. Já é muito tarde e estamos com a luz acesa até agora. (Caminha até Ângela)

PEDRO (Espreguiça-se) Eu já estou com sono mesmo.

MARIA (Dá um beijo em Ângela) Querida te arruma para dormir e não te esqueças de apagar a luz.

PEDRO (Levanta e dá um beijo em Ângela) Durma com os anjos. (Sai com MARIA)

ÂNGELA (Vai até o armário tira uma camisola e dirige-se para a cama) Como é bom ter um pai que sabe tudo. (Deceja) Estou com tanto sono.... (Recosta-se na cama e espreguiça-se). (Fecha os olhos sonolenta)

SOL (Bate na porta dizendo) Ângela... Ângela.....

ÂNGELA (Sonolenta) quem está aí?

SOL Sou eu!

ÂNGELA Eu quem?? (Abre a porta)

SOL (Entrando) Sou eu, o Sol.

ÂNGELA (Admirado) O Sol!!

SOL Sim... (Caminhando nervoso como se procurasse algo) Onde estão as minhas lâmpadas super-potentes? Onde estão?

ÂNGELA que lâmpadas?? As únicas lâmpadas que temos aqui são essas (Aponta para as luzes).



- SOL Mas como? Olhei lá de cima e esta é a única casa iluminada. Então pensei que minhas lâmpadas estivessem aqui.
- ANGELA Aqui elas não estão. (Maravilhada) Mas como o senhor é lindo seu Sol!
- SOL Deixe os elogios para depois. Agora eu preciso de sua ajuda.
- ANGELA De minha ajuda, mas em que posso ajudá-lo?
- SOL O Bruxo Crepúsculo roubou minhas lâmpadas e não demora chegará o dia... e eu preciso achar minhas lâmpadas-super-potentes.
- ANGELA (Admirada) O Crepúsculo?!? Então ele se roubou! E agora seu Sol, o que vamos fazer...? (Decidida) Precisamos recuperar as suas lâmpadas. Seria horrível se não existisse mais dia. Como viveriam as plantas sem a sua energia, seu Sol? Isso seria terrível. O que podemos fazer para ajudá-lo?
- SOL (Carinha agitada) Eu não sei... Eu não sei...
- ANGELA Por que não saímos para procurar o Bruxo Crepúsculo?
- SOL Não... Eu não posso encontrar-me com o Crepúsculo... É justamente isso que ele quer.
- ANGELA Mas por que? O Senhor não é o Sol? Rei da nossa Galáxia?
- SOL Sou, mas vou te contar um segredo: todos os poderosos tem um ponto vital, que é o ponto fraco, mas poucas pessoas sabem disto, ficaria sem sentido nessa reputação se todos soubessem o nosso ponto fraco, e o meu é que nunca poderei me encontrar com o Crepúsculo se não com sua escuridão ele irá se apagando, apagando até eu ficar tão fraco que não poderei mais trabalhar, acedendo e apagando minhas lâmpadas-super-potentes.
- ANGELA Então o que fazer? (Pensa) Já sei, vamos chamar a Lua, talvez ela possa ajudar.
- SOL Não, jamais. A Lua não, ela é muito convencida e se soubesse o que se aconteceu ficaria contente.
- ANGELA (Desapontada) Não acredito que a dona Lua seja tão mí serena, o senhor é orgulhoso, por isso não quer pedir ajuda para a dona Lua.
- SOL Acho que você tem razão, todo poderoso tem que ser orgulhoso.
- ANGELA Não mesmo, o orgulho é uma coisa muito feia e se o senhor não deixar de ser orgulhoso, eu acho que não lhe ajudaria mais. (Corre até a janela) (grita) Dona Lua, Dona Lua, o Sol está precisando de ajuda, venha depressa. (fala para o Sol) Calma, logo ela estará aqui.
- SOL Que humilhação! Eu pedir ajuda para a Lua! (Carinha nervosa)
- ANGELA Lembra-se sempre que nunca devemos dizer desta água não beberai.
- LUA (Entre pela porta escura) Quem diria, o Sol pedindo auxílio para mim!
- SOL Lua, o Bruxo Crepúsculo roubou minhas lâmpadas-super-potentes e não poderei fazer mais o dia.
- ANGELA É isso mesmo Dona Lua, a senhora precisa ajudá-lo!



LUA - Ai ajudará! Então o Sol quer que eu, uma Lua, pegue uma espada e vá lutar contra o Gregásculo? É além do mais vocês da Terra sempre gostaram mais do Sol do que de mim e agora sem o Sol vocês serão / que gostar somente de mim.

SOL - (Desanimado) Ai não disse; Anjela? Ela não ajudará.

ANGELA - (Descontentada) Dona Lua, isso é muito feio. O seu Sol deixou todo o orgulho de lado para pedir ajuda à senhora, e ele não vai lutar / com o Bruto Gregásculo porque se não ele vai apodado, apaunado e terá que se aposentar, e como viveremos sem o Sol? A senhora teria que usar o mesmo vestido pois não haveria nas aquelas mudanças, / que é formada conforme a posição que a senhora está em relação ao Sol.

LUA - Oh! Isso é variado, eu tenho com estas mudanças de vestidos, um que / é o escuro, quando me chamam de Lua Nova (Aponta para a janela) / Como está hoje, eu estou entre a Terra e o Sol (Girando entre Anjela e o Sol e mostra como é) Os raios de Sol batem nas minhas costas e me tornam invisível para a Terra. Depois dou um giro e vou / vestindo o segundo vestido, que é o quarto-crescente, fico do lado da Terra e os raios solares batem somente em uma das minhas superfícies e alargando-se até tornar-se um semi-círculo aí vem o vestido que mais gosto, é a Lua-cheia, quando está eu, a Terra e o Sol - (Mostra mostrando como é) Os raios de Sol penetram a minha superfície e eu fico linda toda iluminada, torno a girar para vir o quarto-minguante é parecido com o quarto-crescente, só que deste lado / aqui.

ANGELA - E então, a senhora vai ou não vai ajudar o Sol? Se não ajudar ficará sempre com este vestido (Aponta para a janela) que é o vestido da Lua-Nova e como ninguém pode vela com esse vestido escuro, com o tempo ninguém lembrará da senhora.

LUA - H-é! Não, isto não pode acontecer e eu ajudarei! Sol, como você deixou o Bruto Gregásculo roubar suas lâmpadas?

SOL - Ai estava morrendo de vontade para testar o preman e que a Estrela Dalva me deu, uma televisão a cores, e o programa estava tão bom que descuidei-me das lâmpadas-cóper-potentes.

LUA - (Muito irônica) (Pela com a platéia) Vocês ouviram, a Estrela Dalva dando presente para o Sol, bom que eu desconfiava, garanto / como o príncipe de Venus não sabe que sua mulher está dando televisão a cores para o Sol.

SOL - Só você mesmo!

ANGELA - Príncipe de Venus...? quem é?

LUA - Gra! Você nunca ouviu falar na planeta Venus?

ANGELA - Sim já ouvi, mas eu não sabia que existia o príncipe de Venus.

LUA - Existe sim! Ele é casado com a Estrela Dalva. Você sabe que o planeta Venus é chamado de Estrela Dalva mas na verdade a luz que se vê é o reflexo do Sol. O planeta Venus não tem nada de Estrela - pois considero-se estrela um astro que tenha luz própria, assim ee



- SOL O Bruno Grandão! Ele quer me apagar! (Corre assustado)
- LUA Precisamos agir logo!
- DALVA Vamos Lua, vamos falar com Vera! (Corre até a porta)
- SOL E eu? o Grandão me apagar!
- LUA Precisamos ir logo falar com o primo de Vera, só ele pode ajudar. Angela, encontra o Sol.
- DALVA Aíde logo Lua, o Bruno Grandão já está perto.
- LUA Vamos! (Sai de cena)
- SOL (Nervoso) Ele está chegando. (Corre e fala com a platéia) Me ajudem onde me escondo... Socorro...
- ANGELA Seu Sol, está dentro deste armário.
- GRANDÃO (gargalhando novamente)
- SOL Que humilhação! Eu escondendo-me dentro de um armário! Isso não farei.
- GRANDÃO (Dá uma gargalhada mais alta)
- SOL (Corre e joga-se dentro do armário)
- ANGELA (Fecha a porta do armário) Que modo... que modo... Preciso criar coragem.
- GRANDÃO (Sai e batendo a porta e dando um grito) Onde está ele?
- ANGELA (Medrosa) Ele... ele quem?
- GRANDÃO O Sol! Preciso apagar-lo. (Dá uma gargalhada)
- ANGELA Por que o senhor quer apagar o Sol?
- GRANDÃO Quero casar com a Lua e o Sol é mais bonito que eu. A Lua nunca casaria comigo enquanto o Sol existir.
- ANGELA A Lua é que é do senhor. Ele tem medo e quem sente medo de uma pessoa não pode sentir amor.
- GRANDÃO Medo de mim...! Ia por que? Eu sou bonito e tenho muita força. Posso destruir o Sol. Você duvida? (Aproxima-se de Angela)
- ANGELA Não... eu não duvido.
- GRANDÃO Você está muito estranha... É estas lunas azedas até esta hora. Você sabe de algo... Vamos... diga... Onde está o Sol? Vá contarei.
- ANGELA (Medrosa) Eu não sei de nada, sou apenas uma menina... nada sei... (Objetiva) Mas se souber contarei.
- GRANDÃO (Com dúvida) Contarei mesmo???
- ANGELA Sim eu contarei, sabe no seu clube infantil ou sou a detetive. Posso investigar... Não cobrarei nada.
- GRANDÃO Ótimo... Ótimo... Você é uma menina boazinha. (Sai dando gargalhadas) Vou procurar o Sol lá fora...



ANGELA (Suspira) Ufa! Ainda bem que ele já foi (bate na porta do armário) Seu Sol pode sair do armário. Ele já foi.

SOL (Sai tremendo) Que susto... Nunca tremi tanto na minha vida / (Olha em volta) Mas que vento é este?

ANGELA Não sei. Será uma tempestade??? (Medrosa) Tenho medo de tro- / vões e raios eles tem umas de fogo que rasgam o céu.

SOL (Olha pela janela) Não... Acho que é o vento. A Lua já deve / ter contado o que me aconteceu. (Surpreso) Mas olhe... Lá vem a Ravensinha Gasosa. Ela não pode encontrar-se comigo se não / derrete e vira água.

ANGELA É mesmo... Coitadinha... Parece que está fugindo de algo.

SOL É do vento! Ela tem medo de ventos fortes, isso eu li no jor- / nalzinho Galaxial.

ANGELA O que vamos fazer? Ela vai entrar aqui. Já sei cubra-se com / este cobertor, assim o senhor não é prejudicad.

GASOSA (Entra em cena pulando) Ai... Ui... Socorro, Ai... Ui... Preci- / so me salvar, o vento forte vem aí, algo grave deve ter aconte- / cido (Olha para Angela) quem é você?

ANGELA É eu a Angela.

GASOSA Posso ficar aqui? O Vento forte vem vindo! Se eu ficar lá fora / ele me sopra para o mar e eu tenho medo de mar. Sabe ele é mui- / to brabo.

SOL Gra! Sua bobá, quem é brabo não brinca de pegar.

GASOSA Quem é este aí? Algum espantalho?

SOL (Fus que vai tirar o cobertor) Espantalho você vai veri

ANGELA (Corre e impede que o Sol tire o cobertor) Não faça isso. Ela / estava brincando! Gasosa este aí é o Sol.

GASOSA (Grita e grita) Ai... Ui... O Sol, o vento. Ai... Ui... Me acu- / dam, um é pior que o outro, mas prefiro o vento... Ai... Ui... (Sai de cena pulando) Ai... Ui...

ANGELA (Triste) Coitadinha, o senhor assustou-a.

SOL Da não quis fazer isto mas ela chamou-me de espantalho.

ANGELA Agora com este vento a coitadinha vai para o mar. O Senhor fu- / lou que o mar brinca de pegar. Isso é verdade?

SOL Após isto eu falei para ela deixar de ter medo de mar mas um - / pouco é verdade. Você já ouviu falar nas marés?

ANGELA Sim. Papai já falou. Como acontece de mar subir até a praia?

SOL Como você já sabe o mar está sempre em constante agitação. De / 12 em 12 horas e meia ele avança contra a praia e em seguida / começa a recuar. Esse movimento é devido a atração que a Lua / faz exerce sobre a água do mar e de todas as águas terrestres, / ou o Sol também exerce esta atração embora no ar, e as águas - / atraídas sobem quando a Lua está mais próxima delas e descem / quando a Lua está mais distante. É como se o mar brincasse de pe-



- ANGELA Que interessante! Acho que papai não sabe disto. Quando ele acordar vou contar que o mar brinca de pegar com a lua.
- SOL (Olha pela janela) Veja... O vento está chegado. (Fazer barulho de vento).
- VENTO (Fala sem aparecer) Sol! Você perdeu suas lâmpadas-super-potentes? Dona Lua me contou correndo pois estava com muita pressa.
- SOL Não perdi, foi o Bruzo Grepiúculo quem roubou.
- ANGELA (Olha pela janela) Como o senhor é forte seu vento.
- SOL Não... Não elogio, se não ele começa a fazer demonstrações de sua força e derrubará tudo. Ele é muito convencido.
- VENTO Ah não sou convencido, não. Você é um mal educado. Vou embora. / (Vai de soprar o vento)
- ANGELA O senhor o magoou.
- SOL Eu só quis protegê-la, ele é que é um velho rufajento.
- ANGELA Talvez ele queira me ajudar.
- SOL Certo que não. O Príncipe de Venus dará um jeito.
- ANGELA Lembrá que sim!
- ANGELA (Continua chorando ao Salva)
- ANGELA Querida não chore!
- LUA Como posso me pedir para não chorar. Meu noivo me traiu.
- SOL (Nervoso) O que aconteceu? E as minhas lâmpadas?
- ANGELA Não chore Dona Lua. Não posso ver ninguém chorar pois fico triste também.
- SOL Não sabia que a Lua estava noiva.
- SALVA Esta sim.
- ANGELA Com quem?
- LUA Com os Estados Unidos (Chora mais alto)
- SALVA Querida, os Estados Unidos enviaram uma Cápsula Espacial para Marte, mas não por isto trocaram você. Sabe, lá em Marte só tem homens. Tenho aqui uma fotografia que tirei de eles. Veja.
- LUA (Toma a fotografia) Só homens!!! E como são feios!!! Que orelhas grandes!!! Como sou boba, pensando que os Estados Unidos me trocaria por Marte.
- SOL E as minhas lâmpadas?
- ANGELA Sim e as lâmpadas?
- SALVA Venus não pode vir porque tem uma reunião muito importante com o Príncipe de Marte. Imaginem os Estados Unidos enviaram uma Cápsula Espacial para Marte e o Príncipe de Marte está preocupado. Venus disse que a única pessoa que pode ajudar é a Fada Aurora.

- SOL (Surpreso) A Fada Aurora? Mas ela não perdoará quem a despertar de seu sono encantado.
- ÂNGELA Sono encantado???
- LUA Sim. Durante a noite a Fada Aurora dorme o seu sono encantado e ninguém até hoje teve a ousadia de despertá-la.
- SOL O que faremos então?
- DAIVA Tive uma idéia!!! A Fada Aurora não se importará se for Ângela que a desperte.
- ÂNGELA Eu????????????????
- LUA Sim... Que idéia genial!
- SOL Ângela, você faria isso por mim?
- ÂNGELA Claro que sim... Mas como chegarei onde a Fada Aurora está? Eu / não sei onde é!
- SOL Já sei! A Muvenczinha Gasosa sabe onde é. Ela poderia levá-la.
- ÂNGELA Mas o vento soprou-a para o Mar.
- DAIVA Para o Mar? Então teremos que pedir para o vento trazê-la de volta.
- ÂNGELA Acho que ele não faria isso pois o Sol brigou com ele.
- LUA O Sol fez isso??? Logo com o vento que é tão rabelento. Ah! Ah! / Ele não fará nem um favor ao Sol.
- ÂNGELA Quem sabe? Vamos tentar. Corre até a janela e grita) Seu Vento./ Seu Vento. O Sol precisa de ajuda. (Começa a soprar o Vento)
- VENTO Agora chamam-me, não é? E há pouco ofenderam-me. Não... Não... / ajudarei.
- DAIVA Mas seu Vento o senhor precisa trazer a muvenczinha Gasosa de volta e soprá-la junto com Ângela até o Castelo da Fada Aurora. Se / ela poderá ajudar o Sol a recuperar suas lâmpadas-super-potentes.
- VENTO Vou embora, não posso perder meu precioso tempo.
- ÂNGELA Seu vento... Não vá... Por favor, o que será de nós sem o Sol? / Ajude.
- VENTO Ora! Não sei o que há consigo não consigo dizer não a você. Está certo, eu ajudarei.
- DAIVA Viva o vento!!!
- LUA Viva! Poderei ter os meus vestidos lindos novamente.
- VENTO Mas só irei buscar a muvenczinha se o Sol pedir-me desculpas.
- SOL Da pedir desculpas? Mas eu nunca pedi desculpas a ninguém.
- ÂNGELA Então está na hora de aprender.
- SOL Está bom. Seu Vento, desculpe-me das grosserias que lhe disse.



- VENTO: Já vou indo buscar a nuvemzinha Gasosa. (Para se esconder)
- ANGELA: (Irônica) Quem diria o Sol pedindo desculpas! no grande espetáculo/culo!
- ANGELA: Bom! Mas, todos nós temos que um dia aprender nossa lição. O Sol / deixou de ser orgulhoso. E isto é muito bom pois com a verdade nã da se consegue.
- DAIVA: (Abre a janela) Vejam lá vai o Vento com a nuvemzinha Gasosa. Cidadinha está tão assustada. Ângela, abra a porta para ela entrar.
- ANGELA: (Corre e abre a porta) Meu Sol não se esqueça de tapar-se com o cobertor.
- SOL: (Tapa-se com o cobertor) (Vento soprando forte)
- GASOSA: (Fica apertada na porta como se lutasse para não entrar) Ai...Ui... Meu Vento, não faz isto comigo... Ai... Ui... O Sol está aí dentro ele me derrotará. (O Vento sopra mais forte e ela cai sentada no chão) Por favor me ajudem!
- LUA: Não precisa ter medo nuvemzinha Gasosa, o Sol está tapado com um cobertor. Nós só queremos a sua ajuda.
- DAIVA: Sim nuvemzinha Gasosa, nós precisamos que você leve Ângela até o Castelo da Fada Aurora.
- GASOSA: (Assustada) Mas a Fada Aurora está no seu sono encantado. Ai... Ui... Socorro, O Vento, o Mar, O Sol, a Fada. (Fala com a platéia) Me ajudem! Me salvem!
- ANGELA: Você precisa criar coragem.
- DAIVA: A Fada Aurora não se importará se for Ângela quem a despertar. - Ângela tem a bondade no coração, assim como todas as crianças e a Fada Aurora, sabendo isso, não tomará nenhuma atitude.
- GASOSA: Está bom, não tenho escolha mesmo. Mas que medo!
- ANGELA: De-me sua mão e logo e não pouse a mão (Pega a mão de Gasosa)
- GASOSA: É mesmo... Já pensando.
- LUA: Também andei logo! (Abre as duas para fora da porta)
- ANGELA: Adms...! Adms...!
- SOL: Ângela segurame bem, vocês vão voar.
- DAIVA: Pode se re-ligar com Vento (Luzes usam de cena)
- LUA: Vejam como estão indo rápido, em poucos segundos estarão lá.
- SOL: Ainda bem, pois o tempo vai muito mais rápido.
- DAIVA: Sol, você vai me desculpar mas eu tenho que ir embora. Venus está me esperando.
- SOL: Pode ir Estrela Dalva e obrigado por tudo.

- LUA meus queridas! (Abre a porta)
- LUA (Sai de cena)
- SOL Tomará que tudo dá certo.
- LUA Não precisa preocupar-se Sol. A Fada não resistirá a bondade de Ângela.
- SOL Mas como elas demoram!!
- LUA Calma, elas logo voltarão. Ângela precisa explicar^o porque de sua ida até o Castelo dos Encantos, mas isto não demora muito pois a Fada Aurora percebe o que as pessoas querem sem mesmo terem falado com ela.
- SOL (Olha pela janela) Elas vem vindo...! Elas vem vindo...!
- LUA (Olha pela janela) Onde?
- SOL Lá. Elas estão ainda muito distante, mas dá para ver-se perfeitamente.
- LUA É mesmo! A F da Aurora. (Carinha nervosa) Como devo me portar em frente de uma Fada? (Vento começa a soprar)
- SOL Gra! Ela também não sei. (A porta abre-se e entra a fada e Ângela)
(Sol fica indeciso em qual o comprimento fazer, termina curvando-se)
- LUA (Olha para o Sol e termina fazendo o mesmo)
- AURORA Vento, leve a invenzinha Gasosa mas não para o mar-ela tem medo. Sol, o Crepúsculo roubou suas lâmpadas porque não estavam comprindo com o dever. Não devias ter deixado o trabalho para assistir televisão. Lembra-se sempre os compromissos devem ser em primeiro lugar, depois nas horas de folga é que vem o divertimento. O Bruxo Crepúsculo age muito mal. Ele terá que dar explicação sobre o seu ato.
- ÂNGELA Mas Fada Aurora, o Bruxo Crepúsculo é muito ruim! Ele poderá fazer mal a senhora.
- AURORA O bem sempre vence e mal esta é a lei de universo. Procure sempre estar do lado do bem que tudo dará certo.
- SOL Fada Aurora, a senhora vai chamar o Bruxo Crepúsculo?
- AURORA Sim. Com minha varinha de condão eu ordenarei que ele apareça.
- SOL Mas ele se apagará com sua escuridão.
- AURORA Não, eu estando presente nada de mal acontecerá a vocês. Bruxo - Crepúsculo venha, eu ordeno, pela força do bem e pelo poder que me foi concedido, que venha.
- LUA (Olha pela janela) Lá vem ele. Como é feio o coitado.
- SOL (Corre para perto da Fada) Deixe eu protegê-lo.
- ÂNGELA QUE medo!!!

- SOL** (Entra em direção a vacinada do condão) Peda Aurora, a senhora aqui? Sol você também o a lua que surpresa. Você menina, me -
trais... eu que tentava casar com a lua e ter um filho para
quando vocês crescerem se casarem. Agora nunca será uma -
princesa.
- LUA** (Olha para) Você falou casar...? Comigo...?
- SOL** Sim minha querida. Roubei as lâmpadas-super-potentes do Sol -
para ele vir procurar-me, então eu o apagaria até ele ficar /
tão fraco que voce não o acharia mais bonito e eu então seria
o seu preferido, nós casaríamos e seríamos os soberanos desta
Galáxia pois nós possuiríamos as lâmpadas-super-potentes.
- LUA** Esta foi de mais! Deixa de ser cafona Crepúsculo, com as lâmpadas-super-potentes você não me conquistaria. Hoje em dia a
canda é luz negra e além de mais estou noiva.
- CREPÚSCULO** Noiva...! Mas de quem...?
- LUA** (Arruma o cabelo) Dos Estados Unidos.
- CREPÚSCULO** Não... Não pode ser, eu tive a idéia primeiro, de noivar com/
você, tem que casar é comigo.
- LUA** (Com desdém) Caso com quem eu gosto.
- CREPÚSCULO** (Desesperado) Ihm como, eu sou mais forte que ele. Eu roubei
a luz do Sol.
- AURORA** Bruxo Crepúsculo. Você não sabe o que é amor? ~~Amor~~ Amor é uma
coisa que se consegue aos poucos da pessoa escolhida. É como
o Estados Unidos fez, primeiro enviou uma cápsula espacial, /
depois começou a ida das Apolos e cada vez se aproximando mais.
No começo a lua não gostou, depois foi acostumando-se com as
visitas até que ficou cativada pelo amor.
- CREPÚSCULO** Que decepção... Estou arrasado... Não quero mais as lâmpadas!
- ÂNGELA** Não fique triste seu Crepúsculo, um dia o senhor encontrará o
seu amor. Todos nós encontraremos, basta que o senhor tenha pre-
dicados bons para chamar a atenção de alguma moça.
- SOL** Mas onde você escondeu as minhas lâmpadas-super-potentes?
- CREPÚSCULO** No fim do horizonte aos pés do Arco-Iris. Adeus vou embora. /
Não tenho mais nada para fazer aqui. (Sai batendo a porta)
- ÂNGELA** Que bom! Que bom! Tudo voltará ao normal.
- SOL** Graças a Peda Aurora.
- AURORA** Não Sol, graças a Ângela que com sua bondade recebeu vocês to-
dos aqui e ainda prestou-lhe um grande favor pois até hoje 7
nunca foi concedido a ninguém ir ao meu Castelo dos Encantos
e despertar-me do sono encantado. Ângela seja sempre boa que
muito lucrará. Deus (Sai de Cena)
- LUA** Dem... Já vou indo também (Sacode uma chave) Sol você quer /
uma carona até o fim do horizonte.

- SOL (Surpreso) Que... Você comprou carro?
- LUA Não, foi presente do meu noivo. Estados Unidos deixou-me um Bugly Innar em uma de suas expedições. Ele não é querido de mais.
- SOL É sim. Que bom se a Rússia resolve-se conquistar-me.
- LUA Talvez. Mas acho que você é muito quente...! Vamos? Adeus Ângela. Obrigado por tudo.
- SOL (Paga a mão de Ângela) Adeus não sei como agradecer por tudo / que você fez.
- ÂNGELA Ora sou Sol!! Não me agradeça, basta que o senhor sempre envie seus raios solares para que todos nós possamos ser feliz. Adeus para você. (Abre a porta. Elas saem) (Fecha a porta) Que bom / que tudo terminou bem.)(Beeja, espreguiça-se, apagam-se as / luzes ficando em penumbra como quando começou. Ângela recosta-se na cama então começa entrar claridade pela janela até tornar-se tudo iluminado).
- MARTA (Entra em cena) Ângela querida acôrde... Acôrde meu bem (Olha / para Ângela) Ângela!! Você dormiu vestida... e assim recostada Por que filhinha?
- ÂNGELA (Acordada, olha para a janela) Mamão que lindo! Levei um susto, pensei que nunca mais haveria dia... (Olha para Marta) sabe mamãe e Bruno Crepúsculo roubou as lâmpadas-super-potentes do Sol e o Sol veio pedir-me ajuda então, mamãe, eu fui até o Casarão dos Encantos buscar a Fada Aurora, ah! e como ela é bonita mamãe e também muito bondosa pois com a sua força do bem e a sua varinha de Condão recuperou as lâmpadas-super-potentes do meu / amigo Sol... Ah! Também vieram a Estrela Dalva, que é casada com o.....
- PEDRO (Entra em cena espreguiçando-se)
- MARTA (Corta a fala de Ângela) Pedro! O que deu em nossa Filha!?? Ela diz que roubaram as lâmpadas do Sol e ele ajudou a achá-las.
- PEDRO (Ainda sonolento) Ora Marta, ela deve ter sonhado. Sirva o café.
- ÂNGELA Não foi sonho não. Aconteceu mesmo (Sai caminhando atrás de Marta tentando convencer) A invenzinha Gasosa foi quem me levou e o seu Vento soprou-nos.
- PEDRO Esta bem Ângela. Mas agora vamos tomar café depois você conta o seu sonho.
- ÂNGELA (Desanimada) Vocês não acreditam (Olha para eles e sorri) Mas não faz mal o importante é que o Sol ~~me~~ voltou a brilhar. (Sorri, deparfura-se no pescoço de Pedro, beija ele, beija Marta. Os três ficam abraçados rindo)
- MARTA NA PORTA - (Alguém fala) Carta para o senhor Pedro!
- PEDRO (Abre a porta) Carta para mim!?? Obrigad!!! (Paga a Carta e fecha a porta abre e faz que lê a carta) (Contente) Consegui... Consegui...



MARIA (Surpresa) O que foi Pedro??
 PEDRO Resolvi no concurso! Vou ser doutor! De vida boa e dinheiro que eu
 queria! O salário é o dobro do que eu ganho!
 ANA Maria... Maria... Viva o papai!!!
 MARIA Viva!!!
 ANA (Olha para a janela) E viva o Sol também!!!
 S. C. J. M. P. (Olha para Anabela se olham encodem a cabeça e fizeem juntos)
 VIVA, VIVA O SOL!!!

(Começam a entrar o SOL, a LUA, GIGOLA, DALVA, JANTINICULO, AURORA.
 Todos comprimitam o público).

Beatriz Regina Pinheiro Fernandes

Qualquer representação desta peça, por Comissões, Escolas ou
 Grupos de Amadores, só poderá ser realizada mediante autorização
 da SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES E COMPOSITORES na forma de -
 que determina a legislação que garante e protege os direitos
 autorais.